



LAGOA SANTA - MG

Terra de Peter W. Lund

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO 2022-2025

LAGOA SANTA

Plano Municipal de Turismo
2022 - 2025

PREFEITO DE LAGOA SANTA

Rogério César de Matos Avelar

VICE-PREFEITO DE LAGOA SANTA

Breno Salomão Gomes

DIRETOR DE TURISMO E CULTURA

Arnaldo Frederico Carvalho Marchesotti

ANALISTA DE POLÍTICAS DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Luiz Tadeu Neves Pimenta

MEMBROS DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

Nínive Campos Castro

Luiz Tadeu Neves Pimenta

Isadora Senra Prado

Arnaldo Frederico Carvalho Marchesotti

Marcelo Silva Monteiro

Sabrina Ribeiro da Silva

Stefano Rodrigues de Pinho Tavares

Wilza Santana de Jesus

Adriana Ferreira da Cruz

Luci Rosa da Silva

Érika Suzanna Banyái

Lúcio dos Santos Costa

Webert Corrêa Fernandes

Rodrigo Teribele

SECRETARIA EXECUTIVA DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

Josiane Reginaldo de Oliveira

Sara Lopes Civinelli

PREFÁCIO	7	c) Objetivo Geral	97
MENSAGEM DA PREFEITURA DE LAGOA SANTA.....	9	d) Objetivos Específicos	97
INTRODUÇÃO	11	e) Princípios	97
1- TURISMO: PLANEJAR PARA DESENVOLVER.....	12	f) Metas	97
1.1- Noções sobre políticas de turismo	13	g) Condução das Políticas Públicas de Fomento à Atividade Turística	97
1.2- Estratégias de desenvolvimento da destinação turística.....	14	h) Consequências esperadas	98
1.3- Processo de formulação de políticas de turismo.....	15	4 - PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES ESTRUTURANTES.....	99
1.4- Sistema turístico	16	4.1- Programa de Sensibilização e Mobilização.....	100
1.5- Tendências do turismo.....	17	4.2- Programa de Sistema de Informações Turísticas	101
1.6- Tendências pós-pandemia covid-19	18	4.3- Programa de Capacitação Profissional da Comunidade Local e Gestores Municipais	102
1.7- Marketing estratégico de lugares	19	4.4- Programa de Roteirização.....	104
1.8- Segmentos potenciais.....	21	4.5- Programa de Promoção e Apoio à Comercialização	105
2 - O TURISMO EM LAGOA SANTA	24	4.6- Programa de Eventos	106
2.1- Histórico do município	26	4.7- Programa de Fortalecimento Político-institucional	107
2.2- Análise socioeconômica e territorial de Lagoa Santa	40	4.8- Programa de Infraestrutura Turística.....	108
2.3- Roteiros ecológicos culturais de Lagoa Santa	45	4.9- Programa de Satisfação do Visitante e da Comunidade Receptora.....	109
2.4- Roteiros regionais que envolvem Lagoa Santa e Circuito das Grutas.....	96	4.10- Programa de Gestão de Atrativos e Equipamentos Turísticos.....	110
3- A POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO	97	4.11- Programa de Implementação, Monitoria e Avaliação do Plano Municipal de Turismo.....	110
3.1- Diretrizes orientadoras das ações		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111
a) Visão.....	97	ANEXOS	114
b) Missão.....	97		









PREFÁCIO

“Promover o turismo significa unir os homens no respeito universal dos direitos e das liberdades fundamentais, sem distinção de raças, língua, religião, condição pessoal ou social. Viajar, fazer turismo manifesta uma ânsia por conhecer, por encontrar a razão criadora de tudo o que observamos. A esse inquietante interrogante, a razão humana responde que há Deus, Senhor e Criador do universo.”

D. Manuel Monteiro de Castro

“As conexões são claras: um local onde se possa viver, mas não se possa garantir o próprio sustento, está morto. Uma área de recreação, que não seja, ao mesmo tempo, um local onde se possa viver e ganhar a vida, será estéril. Um local onde as pessoas garantam seu sustento e não seja, também, um espaço onde possam viver, ameaça o ambiente e os recursos naturais. Assim, é essencial que as funções sociais da vida, o comércio, a indústria e a recreação sejam harmonizados entre si e com a natureza. Isso deve ocorrer de forma que o potencial produtivo dos diferentes recursos naturais – terra produtiva para a agricultura, florestas, recursos hídricos, etc. – seja assegurado a longo prazo, que uma população ativa esteja pronta e disposta a utilizar esses recursos, que eles continuem disponíveis, e que a qualidade do ambiente natural, social e cultural seja garantida a longo prazo.”

Jost Krippendorf



MENSAGEM DA PREFEITURA DE LAGOA SANTA

Falar em Cultura e Turismo é dialogar com uma imensidão de relações que compõem o nosso dia a dia e constroem um laço com nosso passado, presente e futuro. É falar sobre uma multiplicidade de fatores que transcendem a arte, a vida e a própria estética da construção social do ser humano.

Existe a tendência do cenário brasileiro de mudanças estruturais no mercado de trabalho. E para se adequar a essas mudanças é necessário, e de vital importância, que as pessoas e empresas se qualifiquem para atender às exigências do mercado, tanto como empregados quanto como empregadores.

Atrelada a essa tendência, surge a indústria criativa, que se caracteriza como uma série de atividades econômicas ligadas à geração ou exploração do conhecimento e da informação. Nesse contexto, a Cultura, o Turismo e as medidas de proteção ao Patrimônio Histórico surgem como possibilidades de geração de renda para os diversos públicos.

Vislumbrando esse cenário, Lagoa Santa foca em políticas públicas direcionadas a desenvolver a economia criativa, fator que tem potencial de geração de renda para as famílias e aumento da autoestima de todos os envolvidos, além do desenvolvimento de trabalhos para que aconteça de forma ágil e sedimentada uma maior integração dentro dos setores produtivos municipais.

Dessa forma, a Prefeitura incentiva cada vez mais a integração entre o setor hoteleiro, de alimentos e bebidas, a produção de doces tradicionais, o fomento aos artesãos locais, as várias atividades associadas ao turismo e a troca de experiências, que geram efeito multiplicador da economia e o processo de regionalização do turismo.

Nessa lógica, a Prefeitura busca a criação de redes de negócios que gerem maior integração entre diferentes atores e instituições, fazendo com que o município passe a ser mais competitivo e sustentável dentro do mercado global, que se encontra em constantes mudanças.

Mesmo em meio à pandemia da COVID-19, a Prefeitura de Lagoa Santa continua mantendo serviços que não demandam aglomerações. As leis referentes ao turismo municipal foram atualizadas, as reuniões do Conselho Municipal continuaram por meio online e o Plano Municipal de Turismo 2022-2025 foi amplamente aprovado e discutido com atores públicos e da sociedade civil.



Handwritten signature

INTRODUÇÃO

O turismo, nas últimas décadas, tem se apresentado como alternativa de desenvolvimento de cidades, regiões e países, sendo um dos setores que mais resistem a crises e mudanças comportamentais. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o setor, se bem planejado, colabora com o desenvolvimento socioeconômico dos destinos, gera emprego e renda, fortalece a identidade local e contribui para a preservação dos bens naturais e histórico-culturais.

O volume de negócios relacionados à atividade turística se compara com a exploração de petróleo, alimentos ou automóveis, gerando uma movimentação ao redor do mundo na ordem de US\$ 1,5 trilhão, tendo a participação em 10% do PIB mundial, representando 1 a cada 11 postos de trabalho ao redor do planeta.

Mesmo com todos os problemas mundiais como guerras, epidemias, terrorismo e desastres naturais, em 2016, o setor cresceu por volta de 4%, movimentando um fluxo de aproximadamente 1,2 bilhão de turistas internacionais.

O Turismo Responsável visa mobilizar atores sociais para pensarem o assunto, fazendo com que o setor seja visto como ferramenta de bem-estar social e econômico, protegendo seus principais atrativos, sabendo sempre que essa caminhada é longa e deve ser vista de forma sistêmica, gerando redes de negócios e interação entre as forças que compõem o setor.

No Brasil, em 2015, o turismo internacional teve 6,3 milhões de desembarques e US\$ 5,8 bilhões de receita, no entanto, o país ainda está muito aquém de suas possibilidades se comparado a países que recebem milhões de turistas internacionais, como: Polônia, 16,7; Arábia Saudita, 18,0; e México, 32,0.

Foi realizado, pelo Setor de Rendas Imobiliárias da Prefeitura de Lagoa Santa, o levantamento da arrecadação mu-

nicipal de ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza) de atividades econômicas características do turismo, conforme a Classificação Nacional de atividades Econômicas (CNAE) e obteve o seguinte resultado anual:

2016	R\$ 1.021.844,74
2017	R\$ 874.485,71
2018	R\$ 1.183.727,09
2019	R\$ 1.347.882,84
2020	R\$ 852.128,95

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o ano de 2020 foi considerado o pior da história no setor e as perspectivas para os próximos não são muito diferentes. A entidade afirma que a previsão de retomada acontecerá apenas em 2023.

O turismo brasileiro tem merecido atenção especial do governo federal desde 2003, quando ampliou o apoio e investimento na atividade ao criar o Ministério do Turismo, que tem como finalidade gerar benefícios econômicos, sociais e culturais.

Hoje, para um município receber apoio financeiro da União, deve cumprir a Política de Regionalização do Turismo, com isso, fazer parte do Mapa do Turismo Brasileiro. Os municípios que cumprem com sua obrigação são categorizados de A a E, de acordo com quatro variáveis objetivas: número de ocupações formais no setor de hospedagem; número de estabelecimentos formais no setor de hospedagem; estimativa do fluxo turístico doméstico; e estimativa do fluxo turístico internacional. Dentro desses parâmetros, o município de Lagoa Santa foi classificado como município C.

O Governo do Estado de Minas Gerais também possui, atualmente, a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, fato que contribui, e muito, para alavancar a atividade turística, no sentido de contribuir decisivamente para mudar a fisionomia de regiões e municípios, ao fortalecer o PIB e qualificar padrões de vida.

Quanto à Instância de Governança Regional, o município de Lagoa Santa está ligado diretamente à Associação do Circuito Turístico das Grutas, um dos mais atuantes do Estado, que também atua em Pedro Leopoldo, Sete Lagoas, Confins, Cordisburgo, São José da Lapa, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Capim Branco, Jequitibá, Prudente de Moraes, Santana do Pirapama e Fortuna de Minas.

A grandeza desse fenômeno social, aliada às potencialidades do município de Lagoa Santa, torna esse setor fundamental para o governo do Prefeito Rogério César de Matos Avelar durante a gestão 2021-2024.

A fim de consolidar a Política Municipal de Turismo de Lagoa Santa, expressa na Lei nº 4.655 de 23 de julho de 2021, a Prefeitura Municipal de Lagoa Santa, por meio da Secretaria Municipal de Bem Estar Social – Diretoria de Turismo e Cultura e de outros setores da Prefeitura, apresenta o PLANO MUNICIPAL DE TURISMO – 2022-2025, em conformidade com o Plano Plurianual. O documento insere-se como instrumento do planejamento e da gestão do turismo local e busca, a partir da concepção metodológica calcada em programas e projetos estruturantes, o desenvolvimento regional competitivo, sustentável e integrado.

Mais que um documento de intenções, o Plano Municipal de Turismo de Lagoa Santa pretende ser um instrumento que deixe um legado duradouro, utilizando técnicas de diagnóstico, prognóstico, programas e projetos, a fim de que se possa consolidar as ações do turismo local durante o atual governo e projetando o município para o futuro, acabando por fortalecer a gestão compartilhada, para tornar Lagoa Santa e região um destino turístico qualificado e de excelência.

Sabendo das dificuldades que a atividade turística vem sofrendo pelo impacto da pandemia da COVID-19, a Prefeitura busca fomentar a manutenção e abertura de novos empreendimentos na cidade, e para isso é necessário favorecer a visitação em atrativos localizados na cidade. Igualmente fundamental é proporcionar ambiente para que pessoas e empresas possam desenvolver produtos e serviços que gerem experiências singulares junto ao público visitante.

1 – TURISMO: PLANEJAR PARA DESENVOLVER

Para o Plano Municipal de Turismo dar certo, deve-se pensar em um planejamento conjunto entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada em benefício de toda a comunidade.

Há muitas razões para que os órgãos públicos se envolvam no turismo em prol da sociedade como um todo. O turismo pode contribuir para melhorar a situação do balanço de pagamentos de um país; cria empregos; promove aumento de renda às comunidades locais; gera divisas oriundas de impostos; estimula o desenvolvimento rural regionalmente, reforma áreas urbanas e diversifica as economias locais, além de ser um instrumento de bem-estar e entendimento entre os povos.

De acordo com dados estatísticos do Ministério do Turismo, a atividade mobilizou diretamente 856 bilhões de dólares no ano de 2007 em todo o mundo; já em 2015, movimentou 1.260,1 bilhões de dólares. Entre 1950 e 2015, o número de turistas internacionais aumentou de 25 milhões para 1.186,2 milhões, um crescimento médio próximo de 4% ao ano.

Outros dados estatísticos, disponibilizados pelo Ministério do Turismo, indicam que o Brasil recebeu, em 2007, 5 milhões de visitantes internacionais, passando para 6,3 milhões no ano de 2015, bem abaixo de países como Polônia, Arábia Saudita e México, que receberam nesse mesmo ano, respectivamente, 16,7, 18 e 32 milhões de turistas internacionais, revelando que, apesar de crescente, o número de visitantes no Brasil ainda é incipiente quando se compara a países que não estão entre os principais receptores. Os países que mais recebem turistas internacionais são França, Estados Unidos, Espanha e China, que receberam respectivamente em 2015: 84,5; 77,5; 68,2 e 56,9 milhões de turistas.

Para garantir que o turismo tenha uma base sustentável, é fundamental que o setor seja pensado em conjunto com a comunidade local e que esta seja beneficiada

pela criação de empregos, pela melhoria de infraestrutura, pelo planejamento dos espaços naturais e pela preservação e valorização cultural.

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando os efeitos negativos, que os destroem ou reduzem a atratividade dos recursos. Assim, o planejamento é fundamental e indispensável para que o desenvolvimento turístico ocorra de forma equilibrada e harmoniosa.

As políticas regionais seguidas pelo município de Lagoa Santa alinham-se ao Plano Nacional de Turismo, às Diretrizes da Política Pública de Turismo do Estado de Minas Gerais e ao Plano Estratégico da Associação do Circuito Turístico das Grutas.

Dentre as potencialidades, destacam-se a cartografia diversificada com atrativos naturais de belezas singulares, os achados arqueológicos e paleontológicos, a herança histórico-cultural dos povos que aqui chegaram durante a pré-história e período colonial/imperial, a religiosidade, as lagoas, as grutas e a localização privilegiada de estar no centro do Estado e próxima à capital, Belo Horizonte, além de abrigar o Aeroporto Internacional Tancredo Neves (Confins).

Mesmo possuindo essa rica herança cultural e ambiental, a atividade turística na região ainda é incipiente. Vários fatores justificam essa situação. No prisma das políticas públicas, as estratégias de regionalização e investimentos estão se encaminhando de forma a valorizar o cidadão. No campo da iniciativa privada, ainda há uma carência de serviços e equipamentos turísticos.

Já em âmbito municipal, a Prefeitura vem buscando qualificar os servidores que atuam dentro da Diretoria de Turismo e Cultura, a fim de se estruturar administrativa-

mente para superar carências do setor dentro do município, buscando parcerias e recursos financeiros, viabilizando os programas e projetos elencados neste Plano Municipal de Turismo.

1.1 – NOÇÕES SOBRE POLÍTICAS DE TURISMO

Existe a necessidade de planejamento estratégico de alto nível que precisa construir destinações:

- a) competitivas – com capacidade de concorrer de forma eficaz e lucrativa no mercado turístico;
- b) sustentáveis – capacidade da destinação de manter a qualidade de seus recursos físicos, sociais, culturais e ambientais, enquanto concorre no mercado.

Entende-se Política de Turismo como o conjunto de regulamentações, regras, diretrizes, diretivas, objetivos e estratégias de desenvolvimento e promoção que fornecem uma estrutura na qual são tomadas as decisões coletivas e individuais que afetam diretamente o desenvolvimento turístico e as atividades diárias dentro de uma destinação, tendo o propósito de conquistar benefícios máximos e minimização de impactos negativos.

O papel mais importante das Políticas de Turismo é garantir que uma dada destinação tenha uma ideia clara de que direção está tomando ou o que busca tornar-se a longo prazo.

As funções básicas das Políticas de Turismo são:

- a) definir as regras do jogo;
- b) estabelecer atividades e comportamentos aceitáveis;
- c) orientar uma direção comum para todos os interessados;
- d) facilitar o consenso em torno de estratégias;
- e) estruturar, para discussões públicas e privadas, o papel e as contribuições do setor; e
- f) estabelecer interfaces com outros setores da economia de forma mais eficaz.

Gestão da Destinação Turística

Entende-se que Destinação Turística é a região geográfica específica dentro da qual o visitante desfruta de vários tipos de experiências turísticas. Esse local deve possuir um gerenciamento ambiental de excelência,

considerando que a presença humana possui dois componentes principais:

- a) gerenciamento de visitantes;
- b) gerenciamento de residentes.

Para uma ação eficiente de planejamento e gestão de uma Destinação Turística é fundamental um sistema comum de informações sobre gerenciamento da atividade, pois colabora com o processo de cooperação efetiva entre sociedade e setor econômico, contribuindo para a formulação de:

- a) políticas públicas;
- b) planejamento estratégico;
- c) tomada de decisões diárias;
- d) avaliações gerais de desempenho.

Características essenciais da Política de Turismo:

- a) transdisciplinaridade, fato que exige um pensamento organizador, ultrapassando os limites das próprias disciplinas;
- b) concentrar-se nas políticas de nível regional, subnacional, nacional e transnacional;
- c) concentrar-se em como recursos fundamentais e limitados podem melhor responder às necessidades e oportunidades, em um ambiente em constante mudança;
- d) incorporar o conhecimento tácito e a experiência pessoal como fontes importantes de informação;
- e) estimular a criatividade organizada;
- f) facilitar um processo social dinâmico e contínuo, exigindo contribuições de múltiplas fontes;
- g) romper as barreiras tradicionais entre segmentos do setor turístico;
- h) relacionar políticas do subsistema turístico com aquelas do sistema socioeconômico total de uma nação ou região, da qual faz parte; e
- i) reconhecer os papéis que a concorrência e a cooperação cumprem na destinação.

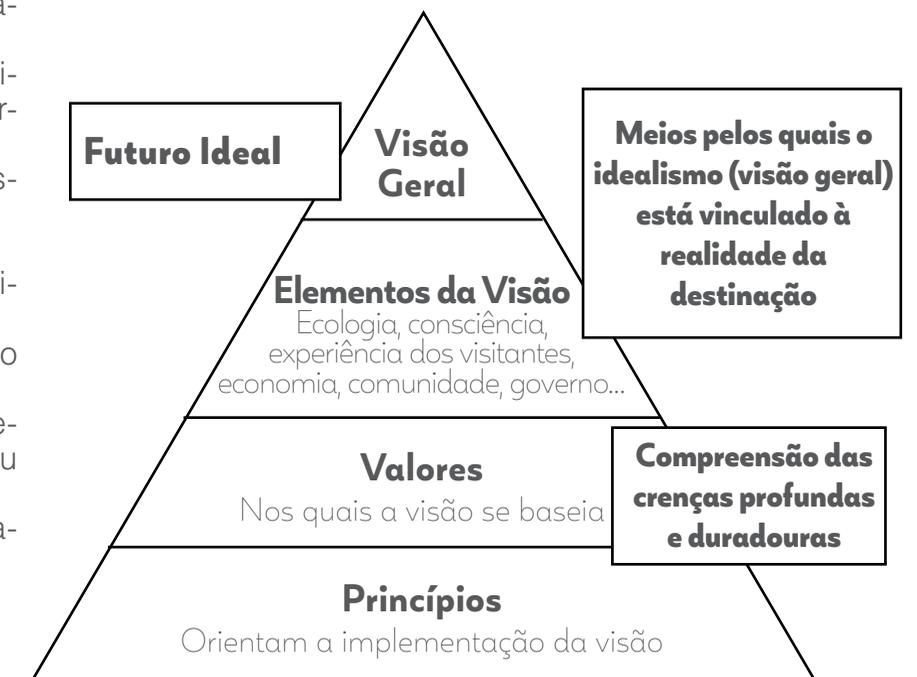
Em turismo, o processo, ou o “como”, fornece:

- a) uma visão geral das diferentes etapas;
- b) uma análise de várias metodologias possíveis de serem utilizadas em cada etapa da formulação de política ou durante todas as etapas.

As macropolíticas envolvem a determinação das posturas, dos pressupostos e das principais diretrizes a serem seguidos por políticas específicas.

É fundamental o desenvolvimento de uma filosofia do turismo com base no seguinte:

- a) as políticas que não mantêm apoio político de longo prazo estão fadadas ao fracasso;
- b) nenhuma destinação pode ser competitiva a menos que consiga atrair segmentos lucrativos do mercado a longo prazo;
- c) a visão de destinação é estruturada da seguinte forma:



1.2- ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA DESTINAÇÃO TURÍSTICA

Estrutura Político-institucional das Políticas de Turismo

No Brasil, o órgão responsável pelo planejamento estratégico do turismo é o Ministério do Turismo, que define a Política Nacional do Turismo. A EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo, é responsável pelo marketing e pela promoção da marca Brasil junto aos países de onde se originam os fluxos de visitantes.

No âmbito regional e local existem os Circuitos Turísticos e as Secretarias de Turismo, responsáveis pelo plano estratégico e pelo marketing.

Podem ser organizadas em três categorias amplas:

A) Estratégia de Desenvolvimento da Oferta

Cinco principais categorias de recursos:

1) Recursos Físicos – determinantes de atratividade.

Três grandes categorias em ordem crescente de capacidade de influenciar diretamente os desejos de uma destinação:

- os que refletem a própria natureza da população;
- base econômica da destinação (infraestrutura);
- componentes da atividade da destinação (acesso, transportes, plano de turismo, atitudes em relação aos visitantes).

2) Recursos Humanos – ênfase na quantidade, qualidade e na diversidade do pessoal disponível para atender às necessidades turísticas do país ou região em questão. Importante também ressaltar a capacidade institucional para garantir a disponibilidade das instituições capazes de proporcionar educação/formação para os recursos humanos.

3) Recursos Financeiros – necessário encontrar o capital para implementar a estratégia escolhida.

4) Recursos de Informação – a capacidade de responder às mudanças nas demandas de mercado, à pressão social crescente sobre o turismo, o que depende totalmente da consciência e da compreensão desses fatores.

5) Política de Programas e Projetos – enfatiza a necessidade de traduzir efetivamente as ideias estratégicas em ações práticas e viáveis.

B) Estratégias de Desenvolvimento da Demanda

Envolvem decisões relacionadas a três componentes básicos e três secundários.

1) Componentes Básicos

- Nível de despesas de marketing.
- Seleção de mercados-alvo estratégicos.
- Posicionamento da destinação no mercado.

2) Componentes Secundários

- Política de propaganda e promoção.
- Política de preços.
- Pacotes e distribuição.

C) Política Organizacional

A Secretaria Municipal de Bem Estar Social, por meio da Diretoria Municipal de Turismo e Cultura, no caso do município de Lagoa Santa, deve definir papéis, tarefas e responsabilidades da organização de gerenciamento da destinação.

- Características fundamentais:

- a) ser claramente identificável como a organização responsável pela coordenação e direção das iniciativas;

- b) liderar o apoio a todos os setores importantes e a todos os que atuam no sistema turístico;
- c) ser capaz de influenciar as decisões e ações dos muitos atores que determinam diretamente a natureza e a qualidade da experiência turística proporcionada aos visitantes;
- d) possuir ferramentas para estimular ou desencorajar o tipo e a quantidade de geração de oferta;
- e) ser independente, flexível e implementar estratégias inovadoras.

O ITPR (International Tourism Polity Fórum) identificou 19 forças principais que deveriam receber atenção de líderes e pessoas em posição de decisão no campo, sendo estas:

- 1) ambiente físico;
- 2) limitações em termos de capacidade de suporte físico e social da destinação;
- 3) turismo com residentes participativos;
- 4) lutar para se desenvolver como um setor socialmente responsável;
- 5) diversidade cultural;
- 6) transformações demográficas;
- 7) o problema dos recursos humanos;
- 8) estilo de vida cada vez mais diverso;
- 9) forças de mercado são utilizadas para orientar decisões e desenvolver políticas;
- 10) intensas pressões pela privatização e desregularização das estruturas e serviços turísticos;
- 11) cooperação regional;
- 12) as demandas crescentes do alto custo de capital para infraestrutura e crescentes taxas irão manter e aumentar a pressão financeira sobre o setor turístico;

- 13) aumento da influência da empresa global transnacional;
- 14) distância crescente entre nações norte/sul;
- 15) preocupações com saúde e segurança;
- 16) conflitos regionais e terrorismo são obstáculos;
- 17) avanços tecnológicos fazem surgir oportunidades e pressões para maior produtividade;
- 18) o reconhecimento dos governos do setor turístico está longe de ser satisfatório, parcialmente, isso se deve a uma falta de credibilidade dos dados sobre turismo;
- 19) crescente insatisfação com sistemas e processos governamentais.

1.3- PROCESSO DE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE TURISMO

Necessidade de que uma região específica se adapte a uma determinada definição de seu sistema turístico, de forma que uma estrutura comum de referência seja reconhecida por aqueles envolvidos no processo de formulação de políticas, sendo essencial desenvolver as seguintes ações, constituídas em quatro fases principais:

- a) Fase 1- Definições:
 - definição do sistema turístico da destinação;
 - análise de uma filosofia turística;
 - construção de uma visão da destinação;
 - especificação da destinação;
 - pactuação de objetivos e limites.

b) Fase 2 - Analítica:

- análise, em nível macro, da demanda atual e futura;
- análise, em nível micro, da demanda e dos comportamentos atuais e futuros;
- revisão do desenvolvimento turístico competitivo e harmônico e das políticas de promoção;

c) Fase 3- Operacional:

- identificação de conclusões estratégicas;
- integração das conclusões para desenvolvimento de oferta e demanda;
- recomendações de políticas, programas e projetos.

d) Fase 4- Implementação:

- implementação de conclusões estratégicas;
- alocação de responsabilidades para a implementação de recomendações;
- identificação de fontes de financiamento para sustentar iniciativas competitivas e programas de administração;
- especificação do calendário para a implementação de recomendações.

1.4- SISTEMA TURÍSTICO

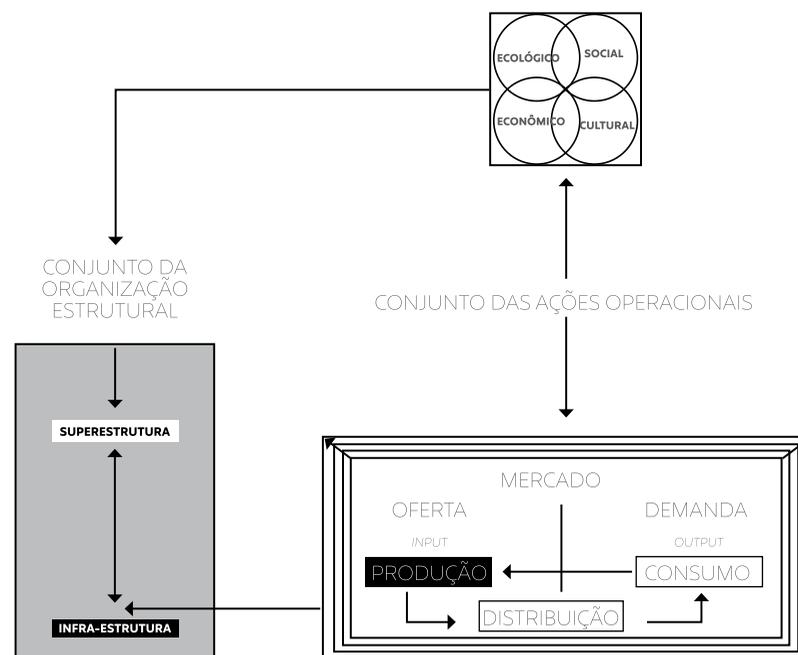
Primeiramente, é necessário que se entenda o Sistema Turístico como sendo aberto, ou seja, é influenciado por diversos acontecimentos tanto em nível global quanto local.

Entende-se como sistema, segundo Beni (2003), “o conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios logicamente ordenados e coesos, com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo”.

Basicamente, o Sistema Turístico é dividido em três grandes conjuntos: Relações Ambientais, Organização Estrutural e Ações Operacionais, bem como seus componentes e funções primárias.

A única forma de controle efetivo do Sistema Turístico é sua administração, pois se dispõe para indicar ajustes entre os conjuntos dos subsistemas em relação ao sistema global.

O Sistema realiza trocas com o meio que o circunda, sendo interdependente, nunca autossuficiente, visando sempre garantir a duração do sistema a longo prazo.



Modelo Referencial de Sistemas Turísticos

1.4.1- Conjunto das Relações Ambientais

Subdivide-se em 4 partes:

- Subsistema Ambiental: utilização do meio ambiente em espaço de lazer, devendo ser indissolúvelmente ligado ao trabalho de educação e conservação ambiental.

- Subsistema Social: valorização e desenvolvimento social dos cidadãos da comunidade receptora, preparando-os para o contato direto com visitantes, evitando a deterioração de suas relações.

- Subsistema Econômico: deve-se destacar o ser humano, com sua capacidade de trabalho, concentrando na geração de emprego e renda, de forma a apoiar o empreendedorismo e a qualificação de produtos, tendo foco, principalmente, nas cooperativas, nas pequenas e nas médias empresas. Lembrando que os preços são determinados pelo encontro da oferta e da procura.

- Subsistema Cultural: o espaço cultural é a parte da superfície terrestre que, de alguma forma, teve sua fisionomia modificada pela ação do homem. O turismo cultural pode se desdobrar em vários títulos como: religioso, arqueológico, artístico, ecológico e muitos outros.

1.4.2- Conjunto da Organização Estrutural

- Subsistema Superestrutura: complexa organização tanto pública quanto privada que permite harmonizar a produção e a venda de diferentes serviços. Manifesta-se nas estratégias governamentais que interferem no setor turístico. É necessário estabelecer diretrizes básicas de uma política de desenvolvimento turístico; estabelecer uma estrutura adequada na administração pública para executar projetos; escolher processos adequados no processo de planejamento do turismo.

- Subsistema Infraestrutura: de acesso, comunicação, distribuição de energia, água, captação de esgotos, serviços de transporte; preservação da paisagem, limpeza pública, abastecimento com gêneros alimentícios, despoluição da

água e do ar, serviços de assistência à saúde; organização territorial.

1.4.3- Conjunto das Ações Operacionais

- Subsistema do Mercado: estabelece uma relação entre a oferta e a demanda de bens, serviços e capitais. No turismo, o mercado é dividido em segmentos, decompondo os viajantes em grupos homogêneos de acordo com o motivo da viagem.

- Subsistema de Oferta em Turismo: a oferta básica é o conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante. O planejamento deve evitar que a oferta ultrapasse a demanda, para respeitar o equilíbrio do mercado.

- Subsistema Demanda: no turismo, são demandados bens e serviços que se complementam entre si, passando por experiências muito diversificadas, encontradas no consumo do produto turístico, que quanto mais especializados, melhor será a percepção de qualidade pelo visitante.

- Subsistema Produção: os fatores de produção são combinados para resultar em uma unidade do produto turístico, que se expressa no mercado como bens e serviços vendidos através de demanda diversificada. O esquema: atrativos mais facilidades é igual a atividades turísticas.

- Subsistema Distribuição: são os distribuidores que, em última análise, levam o consumidor à decisão. Através de planos de marketing empresas turísticas se posicionam no mercado visando oferecer o produto certo para a pessoa certa.

- Subsistema de Consumo: há a necessidade premente de melhor conhecer os consumidores, como alvo e centro desse setor de serviços e sua decisão de compra. Necessário saber hábitos, preferências, necessidades, grau de cultura, rendimentos, faixa etária, influências, dentre outros.

1.5- TENDÊNCIAS DO TURISMO

- Surgimento de uma “indústria” internacional de viagens e turismo, que assume o controle sobre o crescente fluxo de visitantes em nível global;
- Pequenos negócios são dominantes nos destinos turísticos mais tradicionais do mundo industrializado;
- Concorrência entre destinos turísticos é decisiva para uma escolha individual de viagem;
- Atrações turísticas criam vantagem competitiva para as empresas turísticas;
- Estado é coprodutor do turismo;
- Pessoas, em todo o mundo, passam a adotar padrões similares relativos à expectativa do conforto e da qualidade de serviços;
- Viajantes buscam, cada vez mais, experiências que sejam, ao mesmo tempo, exclusivas e típicas;
- O turismo tem uma estrutura econômica dual: Grandes Corporações *versus* Destinos Tradicionais de turismo receptivo, com suas pequenas e médias empresas prestadoras de serviços turísticos para o consumidor final;
- As pequenas e médias empresas são flexíveis o suficiente para atender às necessidades, modificadas a todo instante, desses turistas particulares, prestando serviço de qualidade;
- O mercado mundial de turismo se encontra, cada vez mais, liberalizado;
- A indústria internacional de viagem e turismo está passando por um processo de concentração, isso pode levar a oligopólios;
- São os atrativos que diferenciam os produtos no turismo;
- As pequenas empresas não têm outra escolha, a não ser oferecer aos turistas experiências personalizadas e o mais inesquecíveis possível;
- Só quando existir um mínimo de infraestrutura e de oferta de bens e serviços é que o turismo internacional terá impacto na entrada de capital;
- O know-how competitivo é outro fator importante;
- Há basicamente dois tipos de influência que alavancam a decisão de viajar: motivação estimulada para fugir das pressões cotidianas e motivação por atração que tem papel decisivo;
- Só as áreas onde existem atrações podem ter esperança de desenvolver o turismo com sucesso;
- É possível criar atrações;
- O planejamento, o cuidado e a proteção dos bens de um destino turístico são de responsabilidade das autoridades;
- É o mercado que atribui valor econômico aos produtos turísticos;
- Quanto maior a exclusividade do recurso, maior a disposição para pagar, isso leva à hierarquia do turismo;
- A exclusividade das atrações reduz a competitividade entre os destinos turísticos, isso leva à concorrência imperfeita;
- Essa diferenciação se baseia na geografia;
- Criar uma marca líder requer investimentos contínuos na melhoria de produtos e nos sistemas de garantia de qualidade;
- A diferenciação traz os benefícios da especialização e da padronização de preços;
- A desregularização do mercado doméstico e a liberalização das fronteiras são um pré-requisito para o êxito no desenvolvimento do turismo internacional;
- As análises de custo-benefício seriam o melhor instrumento para o gerenciamento do desenvolvimento sustentável;
- A não promoção do turismo significa perda de mercado; e
- Somente quando a receita cambial for suficientemente alta, os gastos dos visitantes gerarão desenvolvimento por meio do efeito multiplicador.

1.6- TENDÊNCIAS PÓS-PANDEMIA COVID-19

- A imensa maioria das pessoas vem preferindo viagem para relaxar. Os empresários estão investindo cada vez mais em tecnologias de comunicação, diminuindo viagens de negócios;
- Hospedagens mais econômicas devem ser ainda mais vistas daqui para frente;
- Pessoas podem apostar mais em compras em supermercados e cozinhar tranquilamente em suas hospedagens;
- Maior flexibilidade no momento de fazer reservas de viagens;
- Pode acontecer que, por um tempo, as pessoas prefiram viajar por pontos turísticos próximos de suas residências;
- A COVID-19 aumentou a consciência das pessoas para os cuidados com a natureza, potencializando o ecoturismo;
- A COVID-19 aumentou consideravelmente a depressão e outros distúrbios mentais, fazendo as pessoas tenderem a procurar lugares que tragam paz, experiências novas e pouca aglomeração;
- Aumento de pessoas com interesse no voluntariado, buscando contribuir com a melhoria do local visitado e diminuir um pouco a desigualdade;
- Pequenos e médios negócios serão cada vez mais procurados no futuro, tendo o turismo de base comunitária como um impulsionador de bons serviços aos visitantes, como guias, artesanatos e comidas típicas;
- Ciência e Turismo tendem a acontecer cada vez mais integrados;
- Turismo cada vez mais voltado para inovações;
- Desenvolvimento de projetos mais seguros do ponto de vista sanitário.

1.7- MARKETING ESTRATÉGICO DE LUGARES

Seu papel é adequar o produto ou serviço certo ao mercado ou público certo. Os lugares turísticos precisam criar e administrar uma marca de forma estratégica, posicionando-a perante os públicos de maior potencialidade, destacando-se quatro tarefas fundamentais:

- a) administrar a imagem do local
- b) atrair turistas;
- c) atrair empresas industriais e comerciais; e
- d) procurar novas oportunidades de negócio.

Cada lugar turístico precisa definir o seu futuro para consolidar a posição competitiva mediante os demais destinos. Diante de um ambiente marcado por mudanças constantes, os processos de planejamento e gestão balizam-se nas noções de competitividade e sustentabilidade.

Enquanto não forem investidos recursos na melhoria da qualidade da experiência do visitante, o destino terá dificuldade de concorrer em escala regional e nacional. Quanto maior o envolvimento da comunidade, melhor é o resultado de suas ações estratégicas em prol do desenvolvimento turístico.

Um destino turístico é constituído pela combinação da oferta de produtos turísticos sob uma marca que os identifique e que ofereça uma experiência integrada aos consumidores. As localidades bem-sucedidas em atrair o turismo procuram se definir como lugares especiais, com vantagem competitiva específica para as modalidades priorizadas.

Existem duas estratégias genéricas:

- a) liderança em custo;
- b) diferenciação – posição única.

O sucesso e os resultados de longo prazo dependem da construção de uma vantagem competitiva, sustentável e duradoura, conhecendo os concorrentes e posicionando-

-se de forma adequada dentro de segmentos turísticos potenciais do lugar. A vantagem competitiva pode ser criada a partir de qualquer ponto forte em relação à concorrência.

Alguns fatores que podem gerar vantagens competitivas duradouras:

- a) existência de atrativos;
- b) criação de atrativos artificiais inovadores;
- c) qualidade superior na oferta turística;
- d) atendimento e atenção ao turista feitos de forma diferenciada;
- e) inovação constante, com criação de novas atrações.

A construção de novos relacionamentos e alianças para fortalecer a capacidade de uma destinação é um componente central dos novos paradigmas, sendo encontrado a partir de análises de caráter macroambiental, seguindo para o microambiental.

Com base nessas análises, as partes interessadas passam a fazer suas escolhas estratégicas, sendo fundamental a participação de todos, integrantes dos setores públicos e privados. Para isso é necessária a tomada das seguintes decisões:

- a) visão estratégica;
- b) missão;
- c) objetivos;
- d) estratégias para alcançar os objetivos;
- e) posicionamento – como o lugar pretende ser conhecido;
- f) estratégias de marketing;
- g) programas e ações (projetos).

Esse processo precisa ser revisto em períodos não muito longos, com o objetivo de reforçar o posicionamento e as mudanças necessárias para manter essa posição competitiva.

As necessidades, desejos e vontades dos consumidores estão, constantemente, mudando e as forças competitivas, geralmente, fazem com que haja um ciclo de vida do produto turístico, de forma que um bem-sucedido, em certo momento, decline e depois “morra”;

Cada etapa do ciclo de vida do produto tem certas exigências de marketing:

Fase 1- Introdução – programa de propaganda voltado para estimular a demanda primária;

Fase 2- Crescimento – produto é aceito pelos consumidores. Vendas e lucros sobem rapidamente;

Fase 3- Maturidade – bem estabelecido no mercado e vendas ainda podem aumentar, mas a uma taxa mais lenta;

Fase 4- Saturação – volume de vendas atinge seu pico. Produção em massa e as novas tecnologias diminuíram o preço e tornaram o produto acessível a todos;

Fase 5- Declínio – demanda cai, despesas com propaganda são mais baixas e número menor de concorrentes. “Reciclagem do produto” é importante, caso não sejam tomadas ações inovadoras, o produto tende a “morrer”.

As ações de marketing voltadas para o turismo devem considerar, principalmente, quatro características próprias das atividades turísticas:

a) Intangibilidade - O consumidor não pode experimentar os produtos e serviços turísticos antes de consumi-los. A decisão de compra é tomada a partir dos compromissos assumidos pelos vendedores e pelos profissionais que prestarão os serviços.

b) Perecibilidade - Os serviços turísticos são altamente perecíveis, já que não podem ser estocados – uma mesa vazia, hoje, em um restaurante, pode ser ocupada no dia seguinte, mas isso não significa que o prejuízo representado pelo lugar vago de hoje poderá ser recuperado. Da mesma forma, um apartamento vago em um hotel, se ocupado nos dias seguintes, não significa necessariamente a recuperação do prejuízo do dia em que ficou vazio. É essa impossibilidade de preservar seu valor, independentemente da utilização, que caracteriza a perecibilidade.

c) Inseparabilidade - é a característica do que não pode ser separado. A produção e o consumo de um serviço são simultâneos, não se podendo pensar produção, estocagem, venda e consumo como processos separados. O cliente compra o serviço que será prestado (produzido) e usufruído (consumido) ao mesmo tempo.

d) Variabilidade - é a característica do que pode variar. O vendedor de um serviço não pode dar garantias de que ele será prestado de maneira uniforme e idêntica sempre. Isso vai depender dos profissionais, do local, do momento e, inclusive, da situação ou das condições em que o serviço é prestado.

1.8- SEGMENTOS POTENCIAIS

No âmbito da produção turística, elegem-se, prioritariamente, os seguintes segmentos, utilizando-se os conceitos do Ministério do Turismo:

- Turismo de Eventos e Negócios: compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social. Dentre as características dos turistas de eventos e negócio destacam-se: escolaridade superior; poder aquisitivo elevado; exige praticidade, comodidades, atendimento e equipamentos de qualidade; representa organizações e empresas; realiza gastos elevados em comparação com outros segmentos; e tem permanência média de quatro dias (doméstico) e de oito dias (internacional).

O evento, para caracterizar interesse de captação, deve: contribuir para a formação de uma imagem turística positiva para o município e da região; auxiliar na integração política regional; ajudar o desenvolvimento socioeconômico sustentável das comunidades envolvidas; e aumentar e qualificar o fluxo turístico local e regional, impulsionando a geração de novos equipamentos receptivos e a melhoria da infraestrutura do turismo.

- Turismo no Meio Rural: conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Basicamente os produtos e serviços que fortalecem tal segmento são: bebidas e alimentos *in natura* ou processados; artesanato e outros produtos associados ao turismo; criação de animais; atividades equestres e de pesca; atividades de ecoturismo, esportes de aventura, caminhadas; atividades pedagógicas no meio rural; gastronomia, saberes e fazeres locais; atividades recreativas no meio rural; visitação a fazendas, casas de cultura e ao patrimônio.

- Turismo Religioso: diferente de todos os outros segmentos de mercado do turismo, tem como motivação fundamental a fé. Está, portanto, ligado profundamente ao calendário e acontecimentos religiosos das localidades receptoras dos fluxos turísticos. É comum chamar-se peregrinação a cada viagem de turismo religioso.

- Turismo Cultural: compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos; edificações; conjuntos urbanísticos; sítios arqueológicos; ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações.

- Turismo de Aventura: compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. São atividades recreativas que envolvem desafios e riscos avaliados e que proporcionam sensações diversas e novidade. Destacam-se: arvorismo; ciclismo; atividades equestres; atividades em cavernas; percursos fora de estrada; caminhadas, escaladas, rapel, rafting, balonismo, paraquedas, ultraleve.

- Turismo de Esportes: compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas. O desenvolvimento do Turismo de Esportes traz algumas oportunidades que merecem destaque, como: estímulo a outros segmentos e produtos turísticos; incentivo a eventos e calendários esportivos; indução à implantação de estruturas esportivas

também para o uso da comunidade receptora, como “legados”; indução de melhorias na infraestrutura urbana; diminuição dos efeitos da sazonalidade em algumas localidades turísticas; estímulo à comercialização de produtos e serviços agregados; estímulo ao sentimento de pertencimento e fortalecimento da autoestima; valorização do ser humano e da prática do esporte; promoção da confraternização; e tem a capacidade de transformar as competições esportivas em fatores de sociabilidade.

- Turismo de Estudos e Intercâmbio: constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional. Dentre as principais modalidades, pode-se destacar: intercâmbio estudantil; intercâmbio universitário; intercâmbio esportivo; cursos de idioma português; cursos técnicos e profissionalizantes; estágios profissionais; visitas técnicas e pesquisas científicas.

- Turismo Social: forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão. Essa visão orienta para o desenvolvimento do turismo independentemente da estratificação social: por um lado, enfoca aqueles que, pelos mais variados motivos (renda, preconceito, alienação, etc.), não fazem parte da movimentação turística nacional ou consomem produtos e serviços inadequados; por outro, atenta para os que não têm oportunidade de participar, direta ou indiretamente, dos benefícios da atividade com vistas à distribuição mais justa da renda e à geração de riqueza. Sob tal argumentação, lança-se um novo olhar sobre a questão, na qual o Turismo Social não é visto apenas como um segmento da atividade turística, mas como uma forma de praticá-la com o objetivo de obter benefícios sociais.





2 – O TURISMO EM LAGOA SANTA

Os melhores passeios são aqueles que possibilitam o conhecimento de particularidades históricas, naturais e culturais da região. Só através das manifestações artísticas, das festividades e dos reflexos do passado no dia a dia das pessoas que poderemos compreender o comportamento humano em diferentes lugares do mundo.

As potencialidades turísticas de Lagoa Santa são extremamente relevantes e estão relacionadas ao patrimônio histórico - especialmente, às instituições educacionais, religiosas e militares -; à diversidade étnico-cultural; à gastronomia; à paleontologia e arqueologia; além das belezas naturais do entorno.



Vista do Morro do Cruzeiro,
final de tarde, sol e chuva.



2.1- HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

A região de Lagoa Santa se destaca em função do seu rico patrimônio arqueológico e paleontológico.

Lagoa Santa chama atenção por se situar em uma região de relevo cárstico, apresentando notório patrimônio natural, arqueológico, paleontológico, espeleológico, histórico e cultural. As descobertas e pesquisas científicas empreendidas na região desde o séc. XIX elevaram a cidade a nível internacional, constituindo uma área de grande importância científica. Os trabalhos aqui realizados contribuíram para diversos ramos do conhecimento, com estudos de relevância nas áreas de arqueologia, paleontologia, antropologia, espeleologia, botânica, ecologia, dentre outros.

Patrimônio Arqueológico – Primeiras Ocupações Humanas

A região de Lagoa Santa se destaca em função do seu rico patrimônio arqueológico e paleontológico, contando com mais de 180 anos de pesquisas, e registros de ocupações humanas que remontam a 11.500 anos atrás. São diversos os vestígios e achados arqueológicos na região, que teve seus primeiros estudos realizados pelo dinamarquês Peter Wilhelm Lund no século XIX.



Espelho d'água da Lagoa, árvores,
e o céu azul e branco.



PETER WILHELM LUND

Nascido em Copenhague, o naturalista Peter Wilhelm Lund estudou Paleontologia com George Cuvier, o Pai da Teoria do Catastrofismo.

Chegou ao Brasil pela primeira vez em 1825, tendo sua estadia durado até 1829. Nesse período ele se dedicou a coleta e estudo de espécimes de formigas, moluscos e urubus nos arredores da cidade do Rio de Janeiro.

Após passar quatro anos na Europa, mostrando a seus pares o resultado de suas pesquisas nos trópicos, Lund retorna ao Brasil. Entretanto, em sua segunda visita, ele não se alojou no litoral, mas sim no interior do Estado de Minas Gerais, na região de Lagoa Santa.

Peter Lund, também conhecido como Pai da Paleontologia Brasileira, residiu em Lagoa Santa por 44 anos, onde desenvolveu uma série de estudos, tendo visitado diversas grutas e reunido um expressivo acervo de achados paleontológicos.

Suas pesquisas na região deram e ainda dão visibilidade ao município em escala internacional, principalmente pela quantidade e significância desse acervo. Entre os achados de maior destaque do dinamarquês estão diversas espécies da antiga fauna da região (Megafauna), como o tigre-de-dente-de-sabre e a preguiça gigante; e restos esqueléticos do “Homem de Lagoa Santa”.

Lund estava acompanhado do norueguês Peter Andreas Brandt, um exímio artista que, além de registrar as escavações e achados operados pelo dinamarquês, deixou também um belo registro das paisagens da região de Lagoa Santa no séc. XIX.



Lund

Após a morte de Brandt, a convite do próprio Lund, o botânico Eugene Warming vem para a região, residindo aqui por três anos (entre 1863 e 1866) e desenvolvendo estudos pioneiros sobre as espécies do cerrado da região, que tanto chamaram a atenção de Lund. Além de Warming, diversos outros estudiosos e naturalistas passaram pela região no século XIX, como Burmeister, Richard Burton, Agassiz, Riedel, dentre outros.

Os estudos de Lund foram pioneiros e sem dúvida contribuíram de forma significativa para diversas áreas do conhecimento, como a Paleontologia, Espeleologia, Arqueologia e Antropologia. Suas pesquisas e análises também foram de enorme importância para a Teoria de Evolução das Espécies, publicada em 1859 por Charles Darwin.

Lund realmente criou um vínculo com a região, com uma contribuição que foi além da esfera científica, exemplo

disso é a criação do primeiro Grupo Musical da cidade, a Banda Santa Cecília, em 1842.

Ele também demonstrou a vontade de ser sepultado em Lagoa Santa, adquirindo um terreno afastado do centro da cidade, local onde o mesmo costumava fazer suas leituras à sombra de um pequizeiro.

Quando seu companheiro Peter Andreas Brandt falece, é enterrado nesse local, assim como outros colaboradores de Lund, como Wilhelm Behrens e Johann Rudolph Muller.

Lund permanece em Lagoa Santa até sua morte em 1880, sendo sepultado no mesmo local que seus colaboradores. Hoje o lugar de descanso de Lund, o “Túmulo Dr. Lund”, é um atrativo turístico, e ainda conserva o pequizeiro onde sob a sombra fazia suas leituras.

O pesquisador deixou diversas influências e contribuições na cidade, tornando-a reconhecida em nível internacional. Sua intensa relação de admiração e identificação com Lagoa Santa se resume na frase do próprio dinamarquês: “Aqui sim é um bom lugar para se viver”.



Entrada da Lapa Vermelha,
aquarela pintada por
Peter Andreas Brant.



SEGUINDO O CAMINHO DE LUND...

Na primeira metade do século XX, várias pesquisas foram desenvolvidas na região com o objetivo de elucidar a questão aventada por Lund acerca da contemporaneidade do homem com a megafauna. Cássio H. Lanari, em 1909, escava no maciço calcário Cerca Grande, localizado hoje em dia na Fazenda Santo Antônio.

Em 1926, Padberg Drenkpol e Bastos D'Ávila, dirigindo expedições do Museu Nacional na Região, não encontraram dados para comprovar a contemporaneidade. Os seus relatórios não foram publicados.

A missão Americano-Brasileira em 1956, liderada por Wesley Hurt, empreendeu pesquisas nos sítios arqueológicos de Cerca Grande e Lapa de Boleiras na região arqueológica de Lagoa Santa. Encontraram vários esqueletos que forneceram uma data para as ocupações mais antigas na região em torno de 10 mil anos (Hurt & Blasi, 1969).

Na década de 60, mudou-se para Lagoa Santa o húngaro Mihály Bányai, arqueólogo autodidata, estudou a região arqueológica da Área de Proteção Ambiental Carste de Lagoa Santa, descobrindo 30 fósseis do Homem de Lagoa Santa, ferramentas e cerâmicas pré-históricas hoje preservados num museu criado por ele, o Museu Arqueológico da Região de Lagoa Santa (Museu da Lapinha), tendo resgatado e salvaguardado uma coleção de valor inestimável para a Arqueologia Mineira e Brasileira.

Outras pesquisas foram realizadas pela Academia de Ciências de Minas Gerais, onde Harold Walter, Arnaldo Cathoud e Anibal Mattos escavaram várias grutas e abrigos desde 1933, reunindo uma significativa coleção de ossos e publicando sobre seus achados até 1970.

No início da década de 1970 ocorreram, na região, pes-

quisas da missão franco-brasileira, coordenada pela arqueóloga francesa Annette Laming Emperaire, e com a participação de diversos arqueólogos, brasileiros e franceses.

As pesquisas e escavações feitas por essa missão foram realizadas na Lapa Vermelha IV, e renderam um dos achados de maior destaque na região, um crânio humano que posteriormente seria conhecido na mídia como Luzia.

Foram estudos realizados por Walter Neves, do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos da USP/SP, que analisaram características importantes das populações antigas de Lagoa Santa, apontando uma semelhança na morfologia craniana com grupos africanos e aborígenes australianos.

Através desses estudos Walter Neves batizou o crânio encontrado pela missão franco-brasileira na década de 70, com datações de 11.500 anos, de "Luzia", sendo esse um dos fósseis humanos mais antigos a serem encontrados na América do Sul.

Segundo os indícios, as populações dessa primeira ocupação se caracterizavam como caçadores/coletores, apresentando uma dieta à base da coleta de frutas/vegetais e da caça.

Posteriormente as primeiras levas humanas foram absorvidas e/ou dizimadas com a chegada de novos grupos à região. Esses grupos desenvolveram as indústrias líticas e cerâmicas, além da prática da arte rupestre.

Diversas são as evidências dessas manifestações culturais na região arqueológica de Lagoa Santa, presentes em vários sítios arqueológicos, destacando-se entre

eles: Lapa Vermelha IV, Cerca Grande e Gruta do Sumidouro.

Entre 2001 e 2009, mais pesquisas foram desenvolvidas na região, através do "Projeto Origens e Microevolução do Homem na América: Uma Abordagem Paleoantropológica", realizadas pelo Laboratório de Estudos Evolutivos da USP, sob coordenação do Prof. Walter Neves. Esse projeto contemplou a escavação dos sítios arqueológicos da Lapa das Boleiras e Lapa do Santo, ambos na região arqueológica de Lagoa Santa.

Em 2011, dando sequência a esses estudos, mais pesquisas foram realizadas através do projeto "Morte e vida na Lapa do Santo: uma biografia arqueológica do povo de Luzia", coordenado pelos pesquisadores André Strauss, do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP), e Rodrigo de Oliveira, do Instituto de Biociências (USP).

Essas pesquisas estão com foco na saúde e nas práticas funerárias desses antigos grupos. Os estudos já renderam diversos achados de destaque, com sepultamentos que chegam a cerca de 10.000 anos atrás, incluindo o caso mais antigo de decapitação humana encontrado até hoje nas Américas.



Esqueleto pré-histórico achado na Lapinha, exposto no Museu do Castelinho.





Esqueleto pré-histórico
achado na Lapinha,
exposto no Museu do
Castelinho.



Feito em três dimensões, o quadro de W. Guedes
representa Lund em sua casa com a
Lagoa Central ao fundo.



W. Guedes

HISTÓRIA – BANDEIRA DE FERNÃO DIAS PAES LEME

A colonização recente da região de Lagoa Santa se dá ao final do século XVII, associada à chegada da Bandeira de Fernão Dias Paes Leme, que subiu o Rio das Velhas em busca de metais e pedras preciosas.

A Bandeira de Fernão Dias Paes Leme partiu em julho de 1674 de São Paulo se instalando na região hoje conhecida por Sumidouro, aonde chegaram por volta de 1675, desbravando durante sete anos a região da cabeceira do Rio das Velhas, com rumo ao norte.

Essa Bandeira protagonizou eventos dramáticos, como a execução de José Dias, levado à forca por ordem do pai, Fernão Dias, pela acusação de conspiração; e o assassinato do fidalgo Dom Rodrigo Castel Blanco, elevado pelo Rei D. João I a “administrador geral das minas que se encontrassem descobertas e por se descobrir”.

Dom Rodrigo entrou em confronto com Manuel da Borba Gato que, após a morte de Fernão Dias, seu sogro, viu-se detentor de seus poderes e não estava disposto a se subjugar ao mesmo, visto por ele como um usurpador das conquistas obtidas pela Bandeira de Fernão Dias.



Mapa da Comarca do Sabará, pertencente
à Capitania de Minas Gerais,
José Joaquim da Rocha, 1777.

MAPPA
DA
COMARCA
DO SABARA PERTEN
GENTE A CAPITANIA
DE
MINAS GERAES.



ESTA DESCRIPÇÃO A
MANDOU FAZER
O ILL. E EX. SENHOR D.
ANTONIO DE NORONHA
GOVERNADOR, E CAPITAO GENERAL
DA MESMA CAPITANIA CONFOR
ME AS MAIS CERTAS E NOVAS
OBSERVAÇOENS FEITAS COM
GRADETRABALHO DO SEU AUTOR

PARTE DA CAPITANIA DE GOYAS

PARTE DE PERNAMBUCO

De Villa Rica.

ORIGEM DA CIDADE DE LAGOA SANTA

A ocupação da região de Lagoa Santa próxima à Lagoa Central se dá por volta de 1733, quando Felipe Rodrigues se estabelece em seu entorno, erguendo ali um pequeno engenho para produção de aguardente. Foi Felipe Rodrigues o primeiro a citar os poderes curativos da água da Lagoa, relatada ao Frei Antonio de Miranda, de Sabará.

Até 1749 não se tem notícias de povoamento ostensivo, o que se altera a partir dessa data com relatos das mais diversas curas operadas pelas águas da Lagoa, registrados por João Cardoso de Miranda, em seu opúsculo “Prodigiosa Lagoa Descuberta nas Congonhas das Minas do Sabará, que tem curado várias pessoas dos achaques que nessa relação se expõe”, de 1749.

A fama das curas operadas pelas águas da Lagoa Santa cruzou o oceano Atlântico, chegando à capital portuguesa, Lisboa, onde sua comercialização em barris chegou a ocorrer, sendo posteriormente contestada pelo rei, em vista dos prejuízos decorrentes da disputa comercial com as águas de Caldas.

A partir de 1749, com a chegada a Lagoa Santa de novos habitantes atraídos pela esperança da cura, decidiu-se erguer uma capela dedicada a Nossa Senhora da Saúde, cuja provisão foi obtida em 2 de maio de 1749.

Em torno de 1750 é chamado para vir à região o ouvidor de Sabará, Manuel Nunes Velho, responsável por demarcar o local para erguimento da capela, e a disposição do arruamento e dos locais para banho, designando para tal Faustino Pereira da Silva como executor de suas decisões.

A freguesia de Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa

foi criada somente em 1823, separando-se então da Freguesia de Santo Antônio da Roça Grande. A construção da igreja matriz de Nossa Senhora da Saúde se dá em 1819, sendo que a criação do distrito se dá em 1891, inicialmente ligado ao município de Sabará e que posteriormente, a partir da Lei Estadual número 843 de 1923, passaria a subordinar-se a Santa Luzia do Rio das Velhas, atual cidade de Santa Luzia.

A elevação de Lagoa Santa à categoria de cidade se dá através do Decreto-Lei número 148, de 17 de dezembro de 1938, considerando apenas o distrito da cidade, sendo que através da Lei número 1.039, de 12 de dezembro de 1953, incorporavam-se ao município os distritos de Lapinha e Confins.

Em 1995, através da Lei estadual número 12.030, desmembra-se do município o distrito de Confins, que se eleva a categoria de município. Segundo divisão territorial datada em 1995, o município se constitui em dois distritos: Lagoa Santa e Lapinha, tendo em 1996 a criação do distrito de Lagoinha de Fora pela Lei número 1.334.

A cidade ainda conserva suas antigas tradições, como a Festa da Padroeira N. Sra. da Saúde em 15 de agosto; Nossa Sra. da Conceição em 8 de dezembro e, no mês de outubro, as festas congas de N. Sra. do Rosário. O município possui duas bandas de música, sendo a mais antiga a Banda Santa Cecília, que foi fundada por Peter Lund, em 1842. Além disso possui também diversos grupos de Congado e Folia de Reis.



Opúsculo “Prodigiosa Lagoa Santa Descoberta nas Congonhas de Minas do Sabará” de João Cardoso de Miranda, relata as curas operadas pelas águas da Lagoa Central em 1749.

PRODIGIOSA LAGOA

DESCUBERTA NAS CONGONHAS
das Minas do Sabará, que tem curado
a varias pessoas dos achaques, que
nesta Relação se expõem.



LISBOA,

Na Officina de Miguel Manescal da Costa,
Impressor do Santo Officio.

ANNO M DCC. XLIX.

Com todas as licenças necessarias.



15463

(5)



NOTICIA DO DESCOBRIMENTO da Lagoa Grande, virtude das suas aguas, e das curas, que está fazendo.



A Capitania das Minas Geraes, Comarca do Rio das Velhas, seis leguas da Villa do Sabará, correndo para o Norte, em 20. grãos, e 48. minutos do Sul, ha hum grande lago de agua, chamado vulgarmente a Lagoa Grande. A sua figura he quasi triangular:

terá de comprido meia legua, e de largo hum quarto, fazendo em circumferencia huma legua, e hum quarto.

Todas as aguas, que cahem nos campos vizinhos, para ella correm, fazendo-a no tempo dellas muito mais larga, e comprida. No tempo da secca, e na maior força do Verão deságua para o Nordeste por hum sangradouro, que levará dez telhas de agua. Tem o seu nascimento no meio da mesma lagoa em varios olhos, observando-se tambem no seu ambito alguns lagrynaes.

As aguas da chuva não se congelam com as desta lagoa, porque nem sangue, nem sidosão com ellas se unem. Na maior altura terá trinta e cinco palmos de fundo, e toda ella tende para este com igual declive, podendo muito bem navegar lates. He tão crystallina, que os que a fureão em canoas, quando ha calmaria,

A lli

lhe

REVOLUÇÃO DE 1842

Em meados de 1842, a região de Lagoa Santa foi palco de combates da Revolução Liberal. Nos dias 4 e 5 de agosto de 1842, no arraial de Lagoa Santa, a força insurgente liberal resistiu tenazmente ao ataque dos legalistas que, apesar da vantagem numérica e de equipamentos, viram seu comandante Coronel Pacheco ser ferido ao início da batalha.

Registros ainda revelam o movimento na cidade de Lagoa Santa “(...) a população apoiava abertamente os rebeldes, ajudando a distribuição de munição, durante as pelejas (...)”. Após o ocorrido, em 6 de agosto, o destacamento que tinha resistido tão bravamente no arraial de Lagoa Santa se viu obrigado a se dispersar, em função da falta de provisões e reforços.

Posteriormente, em 20 de agosto, após a derrota dos liberais na batalha de Santa Luzia, parte das tropas insurgentes se retirou, tomando o caminho de Lagoa Santa, o que mostra o engajamento da população na causa liberal. A batalha na região do município se deu a partir dos subúrbios, quintais e, notadamente, na Mata das Jangadas, então nas proximidades da Lagoa Central.

Atualmente esse topônimo caiu no esquecimento, assim como não há, em virtude do crescimento ocorrido no século XIX, XX e XXI e da ocupação das margens da Lagoa Central, a Mata da Jangada.

A reminiscência que ainda se mantém dessa mata que foi palco da valentia e empedernida resistência das falanges liberais em 1842 é o pequeno espaço arborizado contíguo à Lagoa, denominado de “Horto”, ainda que sua vegetação atual não seja remanescente da antiga Mata, sendo fruto de plantio posterior, já no século XX.

Nesse sentido, a recuperação e valorização desse espaço geográfico situado na região central da cidade como um marco importante da história de Lagoa Santa e, também, da Revolução Liberal de 1842 são de suma importância, seja do ponto de vista histórico ou turístico.



Revolução Liberal de 1842.
Litografia de Heaton & Rensburg.



Lith. de N. Stein & Co. Hamburg

1, Lagoa Santa.

2, Matto da Jangada, onde um soldado do Corvillo commandava a embocada de 40 p^{tes} q^l. derrotava as forças da Ter^{ta} M^{te} Ant^o Pacheco com postos de 150 p^{tes}. ficando o ditto Coronel gravem^{te} ferido.

ARRAIAL DA LAGOA SANTA

3, Sangradouro onde o Ten^{te} Pedro Inatalisa com 18 p^{tes} e havendo só 6 armas, se debandou Basilio Fros^o Branco com 200 p^{tes} q^l. commandava.

6, Casa de Carlos Joaq^o dos Santos onde se intrin^{ca} M^{te} José de S. Paulo, e Moyses de S^{ta} Caldeiras, e mais tres moços do Corvillo. fizeram debandar 250 p^{tes} commandadas p^o Ant^o Julio, Damas, e Laurencos (eq^{ta}).

2.2- ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E TERRITORIAL DE LAGOA SANTA

Lagoa Santa é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A cidade encontra-se a 800 metros de altitude, possui 231,9 km² de área e uma população estimada de 65.657 habitantes (IBGE/2020).

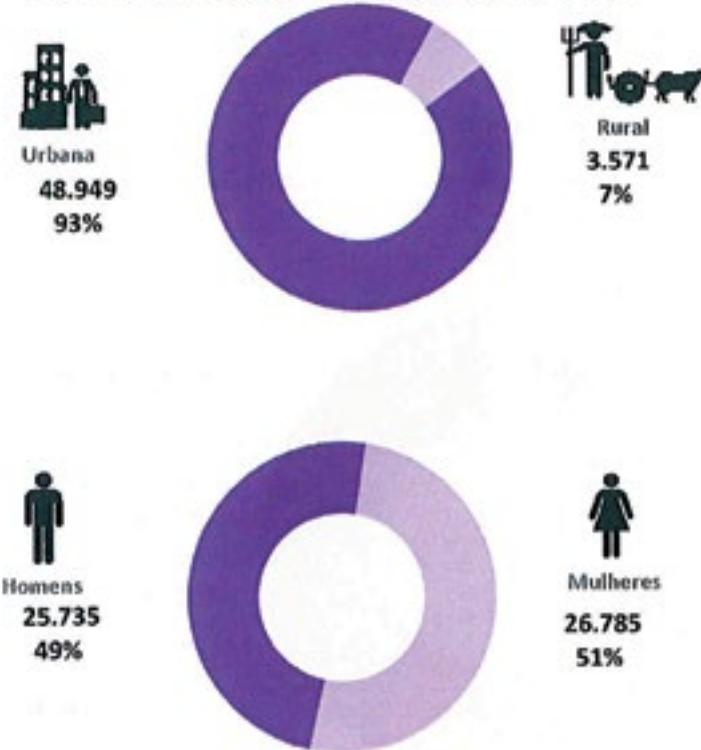
Está localizada a 35 km de Belo Horizonte, 776 km de Brasília, 553 km do Rio de Janeiro e 641 km de São Paulo.

É uma região calcária situada na Bacia Média do Rio das Velhas. A região é formada por planaltos com relevos pouco acentuados, clima tropical e temperatura média anual de 22°C.

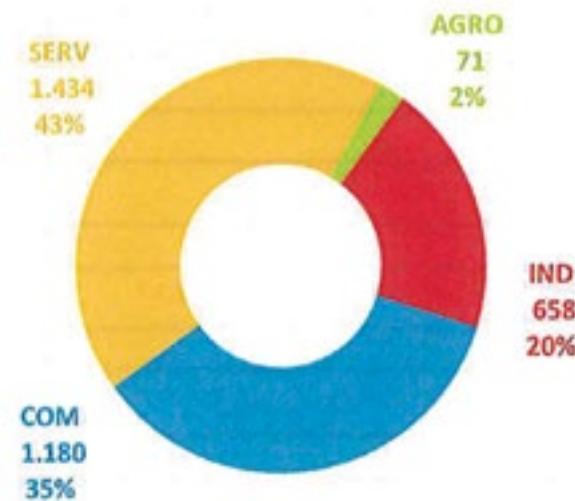
Abaixo seguem informações disponibilizadas em 2016, pelo SEBRAE, num estudo denominado "Identidade Social dos Municípios Mineiros – Lagoa Santa".



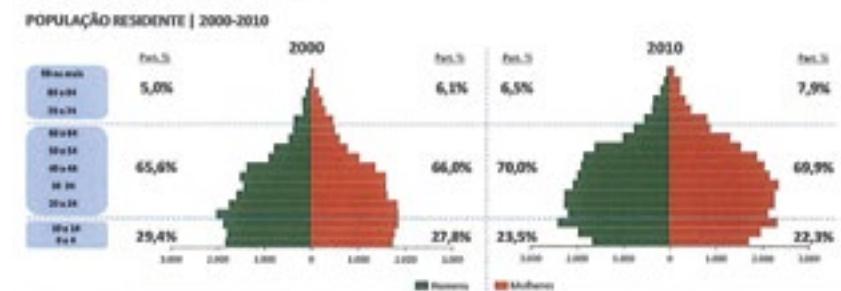
CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO | 2010



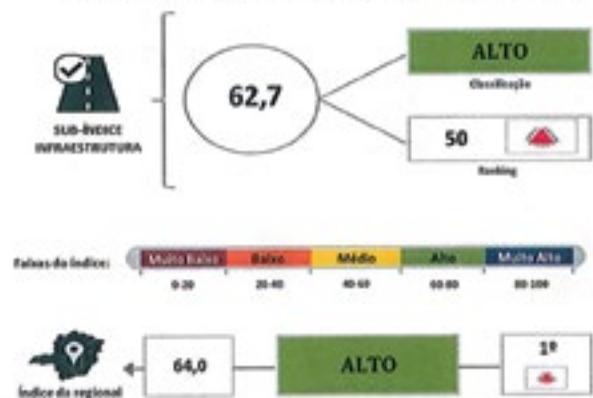
EMPRESAS POR SETOR ECONÔMICO⁴ | 2012



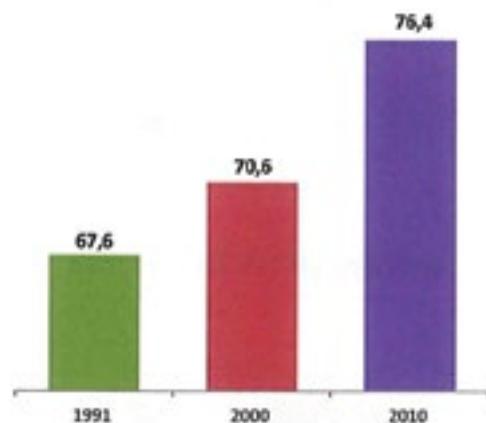
PERFIL DEMOGRÁFICO



Índice de Competitividade Municipal (Infraestrutura)² | 2013

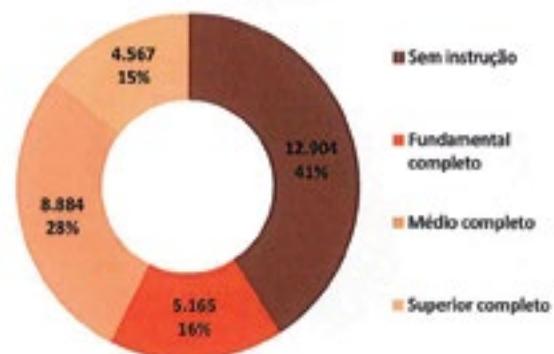


Esperança de vida ao nascer (anos de vida) | 1991-2010

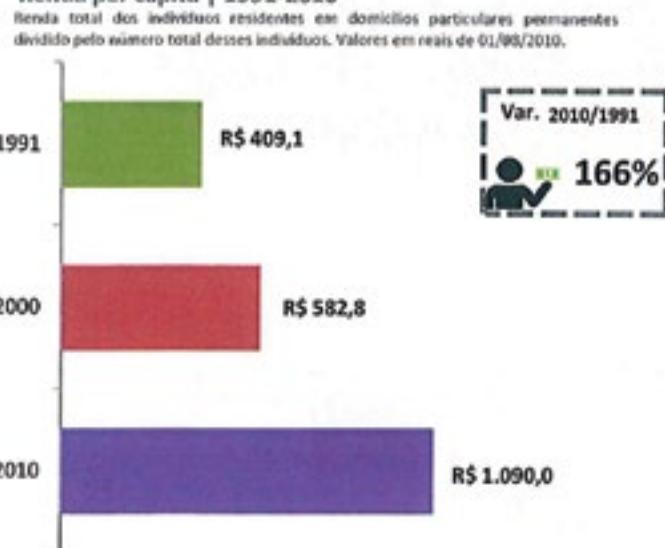


Escolaridade da população adulta (25 anos ou mais) | 2010

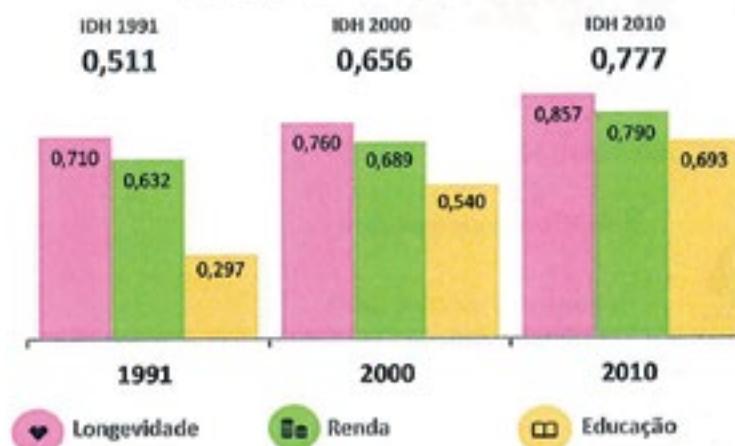
População adulta por nível de instrução.



Renda per capita | 1991-2010



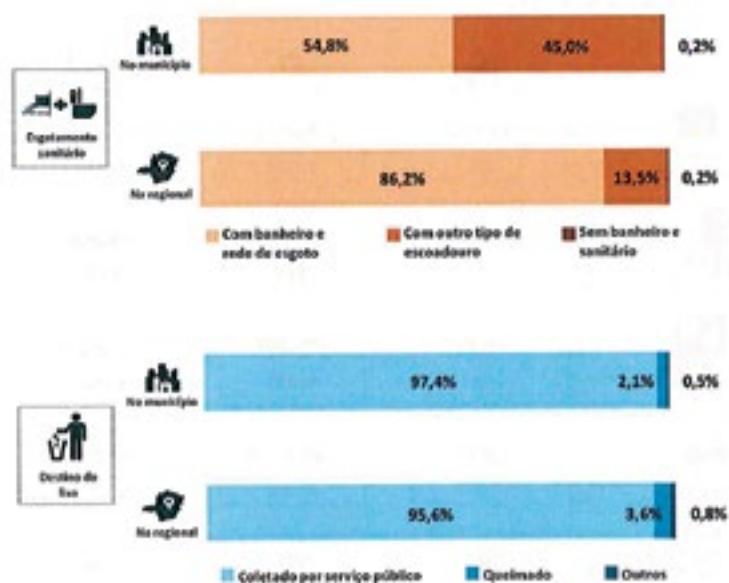
EVOLUÇÃO DO IDH | 1991-2010



Taxa de Crescimento

Entre 1991 e 2000	28,4%
Entre 2000 e 2010	18,4%
Entre 1991 e 2010	52,1%

Situação dos domicílios | 2010











2.3 - ROTEIROS ECOLÓGICOS CULTURAIS DE LAGOA SANTA

PRÉ-HISTÓRIA E LUND

Aqui sim é um bom lugar para se viver

Esse roteiro apresenta os principais pontos turísticos ligados ao patrimônio arqueológico, histórico, científico e natural da região. Como compreende o Parque Estadual do Sumidouro, que se encontra na divisa com o município de Pedro Leopoldo, os atrativos inseridos dentro desse contexto são contemplados.

Compreende o Cemitério Dr. Lund, o Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire (CAALE), o Parque Estadual do Sumidouro, a Gruta da Lapinha, a Casa Fernão Dias, o Museu Peter Lund, o Sítio Arqueológico Lapa do Acácio e o Sítio Arqueológico Lapa do Beijo.

1 – Memorial Dr. Lund e Colaboradores

Monumento dedicado ao Pai da Paleontologia Brasileira, Peter Wilhelm Lund, o túmulo Dr. Lund foi construído num local escolhido pelo próprio naturalista para abrigar seus restos mortais e de seus colaboradores Peter Andreas Brandt, Wilhelm Behrens e Johann Rudolph Muller. Lund registrou seu desejo de ser sepultado à sombra de um pequizeiro, num local aprazível onde costumava fazer suas leituras.

O local ainda mantém o mesmo pequizeiro. Em 1935 foi erguido, por iniciativa da Academia Mineira de Letras, um monumento a Peter Lund e a Eugene Warming, que, a convite do Dr. Lund, veio estudar a vegetação do Cerrado, residindo em Lagoa Santa por três anos. Os estudos de Warming sobre o cerrado da região deram origem ao livro “Lagoa Santa”, uma referência na Ecologia Vegetal.

Os destaques do local são o busto de Lund, homenagem da Academia Mineira de Letras, esculpido pelo artista Antonino de Matos, e o de Eugene Warming.

Endereço: Rua Caiçara, s/nº – Brant (perto da Santa Casa de Misericórdia)

2 – Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire

O Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire foi criado no ano de 1983 através de Lei municipal pela Prefeitura de Lagoa Santa. Seu nome é uma homenagem à pesquisadora francesa Annette Laming Emperaire, que coordenou na década de 70 as pesquisas da missão franco-brasileira na região arqueológica de Lagoa Santa.

Essa missão representou um marco na arqueologia brasileira, devido a importantes pesquisas realizadas na região de Lagoa Santa e Serra do Cipó. Notabiliza-se nessa pesquisa o achado de um crânio humano feminino datado posteriormente em 11.500 anos, que ficaria conhecido como “Luzia”, um dos fósseis mais antigos da América.

Desde sua criação o CAALE desenvolve uma política de proteção e divulgação do patrimônio arqueológico regional, que envolve, além da salvaguarda, a extroversão do material em exposições e demais atividades voltadas para a divulgação e educação patrimonial.

A instituição conta com a Reserva Técnica Professor Heinz Charles Kohler, onde se faz a salvaguarda de material arqueológico procedente de pesquisas no estado de Minas Gerais.

A instituição disponibiliza seu acervo para pesquisadoras e o divulga através de publicações científicas e exposições. Dispõe de uma exposição permanente, e

atende a demandas para realizar exposições itinerantes e palestras em nível regional. O CAALE se consolidou como um local voltado para divulgação e preservação da arqueologia e história regional.

O acervo da instituição é significativo, disponibilizando uma experiência de conhecimento enriquecedora, voltada para compreensão e reflexão em torno da história recente e das antigas ocupações humanas na região arqueológica de Lagoa Santa.

Endereço: Rua Acadêmico Nilo Figueiredo, nº 62 – Centro.



Memorial Dr. Lund
Memorial construído no terreno onde Lund foi sepultado. Encontra-se um grande pequizeiro.



3 – Sítio Arqueológico Lapa do Acácio

Recebe o nome de seu antigo proprietário. A lapa é encoberta por morros suavemente inclinados, cobertos por árvores. Essa caverna possui as características ideais para ter sido utilizada como moradia pelos habitantes pré-históricos de Lagoa Santa.

Foram encontrados três corpos da mesma origem de “Luzia” - mais antiga ossada encontrada na região - uma mulher de meia idade; um homem idoso; e outra pessoa idosa sem sexo definido.

4- Sítio Arqueológico Vargem da Lapa do Beijo

É uma unidade de conservação estadual de proteção integral, denominada Monumento Natural, que tem como objetivo básico preservar a formação rochosa tipicamente cárstica, onde são encontradas algumas pinturas rupestres e ambientes cavernícolas, no entanto, se encontra em processo de regularização fundiária.

5 – Parque Estadual do Sumidouro

O Parque Estadual do Sumidouro foi criado através do Decreto Estadual número 20.375, em 3 de Janeiro de 1980, e definido através da Lei de número 19.998 de 29 de dezembro de 2011.

Possui área total de 2.004 hectares e está situado nos municípios de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo, ao norte da região metropolitana de Belo Horizonte. Caracterizado como Unidade de Proteção Integral e tem o objetivo principal de promover a preservação ambiental e cultural, possibilitando atividades de pesquisa, conservação, educação ambiental e turismo.

A denominação do Parque Estadual do Sumidouro se deu em função do contexto ao qual se encontra essa unidade de conservação, com a presença da importante Gruta do Sumidouro, local onde Lund encontrou os primeiros restos do homem americano e da megafauna extinta.

A lagoa homônima é a maior lagoa calcária da região, possuindo um ponto de drenagem das águas da bacia típica dos terrenos calcários. Trata-se de uma abertura natural para uma rede de galerias, por meio da qual um curso d`água penetra no subsolo, denominado sumidouro, termo que vem da palavra indígena “Anhanhacanhuva” que significa: água parada que some no buraco da terra.

Endereço: Rua do Rosário, s/nº, Lapinha.

Patrimônio Natural

O parque tem o relevo marcado pela presença de rochas carbonáticas, surgências, sumidouros e cavernas ricas em espeleotemas e uma fauna cavernícola que inclui numerosas colônias de morcegos.

O clima é tropical úmido, ensolarado e estável, com verões chuvosos e invernos secos. Sua flora é bastante diversificada, incluindo espécies de cerrado, mata atlântica, vegetação rupestre, tanto herbácea como arbustiva, além de plantas típicas de caatinga. Algumas espécies da flora estão bem-adaptadas ao regime de sazonalidade, marcada por períodos de cheias e vazantes.



Vista do Mirante do Parque do Sumidouro, divisa entre Lagoa Santa e Pedro Leopoldo. Na época de chuvas, forma-se a Lagoa, que some no Sumidouro.



ATRATIVOS DO PARQUE ESTADUAL DO SUMIDOURO (PESU)

Gruta da Lapinha

Descoberta em 1835 por Peter Wilhelm Lund, e eleita uma das 7 maravilhas da Estrada Real, a Gruta da Lapinha está localizada dentro do Parque Estadual do Sumidouro na Área de Proteção Ambiental da APA - Carste de Lagoa Santa.

Ela surgiu a partir de um maciço calcário formado a cerca de 600 milhões de anos pelos restos de fundo de mar que cobriam toda a região da bacia do Rio das Velhas.

A beleza dos grandes salões criados pela dissolução da rocha carbonática é adornada por belos espeleotemas de variadas formas, permitindo aos visitantes o vislumbre dos processos de formação do relevo cárstico.

Com 511 metros de extensão e 40 metros de profundidade a gruta possui iluminação com tecnologia LEDs, que ajuda na diminuição da temperatura interna, causando assim menor interferência no microclima local, além da valorização cênica do interior.



Parte do teto de um dos salões da Gruta da Lapinha.



Gruta da Macumba

Usada no passado para rituais, hoje um lugar de pura contemplação.

Ela é um dos poucos exemplos no Brasil onde se identificou formalmente a presença de rituais afro-brasileiros em formações calcárias. Quando foram traficados para o Brasil para trabalharem como escravos, os negros africanos trouxeram consigo suas crenças e valores, e alguns lugares foram escolhidos para a prática.

Os indícios encontrados sugerem que ocorriam mais cultos ligados à Umbanda, no entanto, também foram encontrados sinais ligados ao Candomblé de Angola.



Gruta da Macumba



Museu Peter Lund – Conta com coleção de restos esqueléticos escavados por Peter Lund, e cedidos pelo Museu de História Natural de Copenhague, Dinamarca.

Na época das escavações, Lund achava que as pessoas não entendiam o porquê da realização de seus trabalhos em busca dos ossos. Agora, com uma evolução cultural e esse acervo encontrado, a história de Minas fica mais valorizada, inclusive com a descoberta posterior dos restos esqueléticos de Luzia, considerada uma das primeiras mulheres das Américas.

Hoje, o Museu, junto com todo o complexo do Parque Estadual do Sumidouro, o Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato, o Monumento Natural Estadual Peter Lund (Gruta de Maquiné), Memorial Peter Lund e o Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica (PUC Minas), compõe a promissora Rota das Grutas de Peter Lund.



Interior do Museu Peter Lund.



TRILHAS E ESCALADAS

O Parque Estadual do Sumidouro traz dentre seus atrativos diferentes trilhas e escaladas, sendo as três opções de trilhas: Circuito Lapinha, Trilha da Travessia e Trilha do Sumidouro.

As trilhas oferecem ao visitante a possibilidade de contemplar as feições do relevo cárstico e de seu processo de formação, além de espécies típicas do cerrado, pontos históricos e registros pictóricos que remetem às primeiras ocupações humanas da região.

As atividades de escalada oferecidas pelo Parque são realizadas nos maciços da Lapinha, disponibilizando aos visitantes três opções de escalada que variam em níveis de dificuldade.

Casa Fernão Dias

Aberta à visitação, a Casa Fernão Dias é um Patrimônio Cultural tombado pelo IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico. O espaço ainda possui um anexo, onde funcionam áreas de apoio administrativo e à visitação à Trilha do Sumidouro. Ao visitá-la, o visitante vai conhecer a história do bandeirante Fernão Dias, que por alguns anos se instalou na região com sua tropa em busca de ouro e pedras preciosas.

Localização: Praça Fernão Dias, Distrito de Quinta do Sumidouro – Pedro Leopoldo.

Fazenda Samambaia

Essa fazenda faz parte do conjunto de atrações do Parque. Representa um espaço de referência da memória rural da região no final do século XIX e início do século XX, onde eram produzidos alimentos que contribuía para o abastecimento da região.

Orientações

- É obrigatório o acompanhamento de guias para visitar a gruta e trilhas do Parque.
- Deve-se evitar o uso de chinelo, sandália ou qualquer outro tipo de calçado aberto.
- É vetada a entrada na gruta: sem capacete, sem o acompanhamento do condutor cadastrado e portando alimentos, exceto água.
- Por questões de segurança não se recomenda a entrada de crianças menores de 5 anos na gruta.

Como chegar

Saindo de Belo Horizonte, seguir pela MG 10 sentido Lagoa Santa; no caminho para Serra do Cipó, entrar à esquerda para Gruta da Lapinha cerca de 7 km depois do centro de Lagoa Santa e mais 5 km até a portaria Gruta da Lapinha ou 10 km até a Portaria Sumidouro – Casa Fernão Dias.

Distância de Belo Horizonte: 50 km.

Localização: Rua de Santana – Distrito da Lapinha.

Museu Arqueológico da Lapinha – Castelinho

O Museu Arqueológico da Lapinha, famoso pela arquitetura em forma de um Castelo Europeu, foi fundado em 1972 pelo arqueólogo húngaro Mihály Bányai. Com exposição permanente, o Museu conta com um acervo total de 6.000 peças, sendo 4.000 delas do acervo regional.

O Museu Arqueológico tem como principal temática a Arqueologia Pré-Histórica, possuindo em seu acervo: ossadas completas do Homem de Lagoa Santa (povo de Luzia), ferramentas e cerâmicas indígenas pré-históricas.

Conta ainda com coleções complementares regionais: de Paleontologia, Espeleologia, Taxidermia e coleções não regionais de Paleontologia Marinha e Mineralogia.

Atualmente encontra-se em posse do Governo do Estado de Minas Gerais, integrando o Parque Estadual do Sumidouro. Bem tombado pelo Município em 18 de julho de 2013.



Muita aventura nas escaladas e caminhadas no maciço da Lapinha.



CAMINHO DO FIDALGO

Muito tempo se passou, até que Dom Pedro II nos visitou.

Esse roteiro remonta ao início da ocupação recente de Lagoa Santa, tendo a Fazenda Fidalgo como palco de importantes acontecimentos. É composta pela Cruz de Dom Rodrigo de Castelo Branco, pela Capela N. S. Sant'Ana, pela Gameleira e pelo Túnel de Árvores, além do caminho formado por uma estrada de terra com ambiência rural.

Os registros da ocupação e do estabelecimento da Fazenda Fidalgo indicam que a mesma antecede o ano de 1728. Dentro de seus limites se encontra a Capela de Sant'Ana edificada em 1745, sendo um bem material tombado pelo Município.

A colonização recente da região ocorreu ao fim do século XVII, com a chegada da Bandeira de Fernão Dias. Nas proximidades aconteceu o assassinato de Dom Rodrigo de Castelo Branco, nomeado em 1681 como Administrador Geral das Minas.

Em sua estadia, D. Pedro II visitou a Fazenda do Mocambo, passando pela estrada de Fidalgo e Capela de Sant'Ana.

Em seu caminho por essa parte da Estrada Real, D. Pedro II passou por locais onde se encontram importantes marcos da história da ocupação da região, tais como:

- Lagoa Santa/MG: Fazenda Fidalgo, Gameleira, Capela Sant'Ana, Lapinha e a Gruta da Lapinha.
- Pedro Leopoldo/MG: Quinta do Sumidouro, onde está a Casa Fernão Dias e a Capela Nossa Senhora do Rosário.

Registros históricos definem a Estrada Real como um conjunto de vias e caminhos oficiais criado pela Coroa Portuguesa para: ter acesso às minas de metais e pedras preciosas; escoar esse material e a produção das

fazendas para o litoral brasileiro; e levar as riquezas para Portugal.

No caminho de Fidalgo, Dom Rodrigo Castelo Branco, emissário da Coroa Portuguesa, fiscalizava as minas descobertas pelos bandeirantes. Em dado momento da história, descobriu que Fernão Dias havia morrido de malária e passado o comando da expedição para Borba Gato. Este armou uma emboscada para Dom Rodrigo, pois não aceitava entregar as riquezas das minas para Portugal. Esse fato aconteceu no alto da Fazenda Fidalgo.

1- Cruz de Dom Rodrigo de Castelo Branco – Cruz do Fidalgo

A Bandeira de Fernão Dias, que subiu o Rio das Velhas à procura de metais e pedras preciosas, partiu de São Paulo em julho de 1674, chegando à região do Sumidouro, em Lagoa Santa, por volta de 1675.

Essa região foi palco de eventos como a execução de José Dias, levado à forca a mando do pai, Fernão Dias, por conspiração; e o assassinato do fidalgo espanhol Dom Rodrigo Castelo Branco em um fatídico confronto com Borba Gato.

O fato de Dom Rodrigo Castelo Branco ter sido nomeado Administrador Geral das Minas causou uma disputa com Borba Gato, que via o fidalgo como um usurpador das conquistas da Bandeira de Fernão Dias. Ainda existe uma cruz na região da Fazenda Fidalgo que demarca o local onde Dom Rodrigo foi sepultado, considerada um marco histórico da Bandeira de Fernão Dias na região.

2- Gameleira

Gameleira – *Ficus adhatodifolia* – faz parte de uma cul-

tura afrodescendente, foi muito utilizada para a confecção de gamelas e canoas artesanais. Era considerada sagrada pelos escravos da Fazenda Fidalgo e do entorno que realizavam rituais de cura e libertação (bronquite, asma, hérnias e outros males). Atualmente é comum encontrar oferendas debaixo da copa dessa árvore.

A Gameleira sempre foi carregada de simbolismo por acreditarem ser uma ponte entre o mundo carnal e espiritual. Para eles, as raízes profundas os levariam a ter contato com a África e seus familiares.

3- Capela N. S. de Sant'Ana

Conforme disse Waldemar Barbosa, a localidade conhecida como Fidalgo foi povoada antes de 1728 pelo capitão-mor João Ferreira dos Santos, que teria transferido suas terras a Manuel de Seixas Pinto, o responsável pela edificação da Capela de Sant'Ana. Data de 1745 a escritura de dote de patrimônio para a capela, em que está registrado que o templo, na época, já estava em construção.

Após a morte de Manuel de Seixas Pinto, os herdeiros venderam a fazenda a D. Felizarda Barbosa da Silva, que obteve sua sesmaria assinada por José Antônio de Andrada em São João Del Rei, no dia 27 de novembro de 1759. Pouco depois, em 14 de março de 1760, essa sesmaria foi demarcada.



Região rural que proporciona muitas experiências culturais, ambientais e esportivas.





Capela Sant'Ana representa os primórdios da ocupação europeia das terras de Lagoa Santa.



Gameleira – *Ficus adhatodifolia* – faz parte de uma cultura afrodescendente, foi muito utilizada para a confecção de gamelas e canoas artesanais.



A memória dos habitantes das proximidades da Fazenda Fidalgo, perpetuada pela tradição oral, guarda uma interpretação específica para a edificação da Capela Sant'Ana. De acordo com essa tradição, o templo teria sido construído por um latifundiário que, possuindo um filho padre chamado João Moreira de Carvalho, fundou a capela para que esse ali exercesse suas funções litúrgicas, devido à ausência de igrejas nos arredores.

Segundo essa mesma versão, com a morte dos pais de João Moreira, os filhos mudaram para a cidade e desmancharam a primeira casa existente no local. Assim, o sobrado onde hoje está a sede da Fazenda Fidalgo teria sido construído posteriormente a esse fato.

De acordo com o Cônego Raimundo Trindade, em 1821 a Capela Nossa Senhora da Quinta do Sumidouro foi desmembrada de Santa Luzia do Rio das Velhas e elevada à freguesia, tendo, desde sua criação, a Capela Sant'Ana do Fidalgo e outras como filiais.

No que tange ao significado simbólico da Capela Sant'Ana, destaca-se sua atuação como principal núcleo aglutinador de sociabilidades de toda a região circunvizinha durante o transcorrer dos séculos. A Fazenda Fidalgo conta ainda hoje com vestígios materiais do antigo regime escravista vivenciado em suas terras, representado por remanescentes de um cemitério de escravos, bem como uma cruz de aroeira que ainda demarca o local em que Dom Rodrigo teria sido assassinado.

No local era realizada a tradicional Festa de Sant'Ana, dedicada à padroeira, conforme registro do Livro de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa datado de 1968, em que se diz que essa foi “construída no tempo dos bandeirantes e, hoje, acha-se entre descampados. Está em atividade e há bastante frequência. Nela, se realizam as festas de Sant'Ana, de Nossa Senhora do Carmo e de São Judas Tadeu”.

Localização: Rua Santana – Fazenda Fidalgo.

4- Túnel de Árvores

O túnel de árvores ao longo da Fazenda Fidalgo é recente, possui em torno de 17 anos, foi planejado com o objetivo de proteção para a área pastoril.



É um local de características rurais, onde é possível passeios de bicicleta, caminhadas, cavalgadas, além de propiciar um ambiente de sensação de tranquilidade.



ROTA HISTÓRICA DA FÉ

Caminhando por nossa história com muita fé

Esse roteiro compreende as Capelas N. S. da Conceição, N. S. do Rosário, N. S. de Sant'Ana e a Capela de Santo Antônio, além da Igreja Matriz de N. S. da Saúde.

1- Capela N. S. do Rosário

Construída no início do século XIX, a capela do Rosário é de grande beleza arquitetônica que possui características típicas remanescentes do século XVIII. A capela foi construída originalmente por escravos auxiliados pelos senhores de terra da região, que tinham o interesse em separar os espaços de cultos religiosos entre brancos e negros.

No teto da capela há o desenho de face da meia-lua e de uma estrela de oito pontas. Esses dois símbolos representam tanto a construção da capela no período noturno como a sua utilização nesse mesmo período, haja vista que o período diurno destinava-se exclusivamente às tarefas do trabalho forçado, restando-lhes apenas a disponibilidade do período noturno, após o expediente obrigatório da escravidão. Assim, representa um grandioso simbolismo para a percepção da lógica escravista em Minas Gerais.

A capela também é palco de festas tradicionais da cidade como a Festa do Divino, que ocorre em maio e em junho, e os festejos de Nossa Senhora do Rosário, protetora dos negros e escravos, no mês de outubro. Tombada como patrimônio cultural através do Decreto Municipal nº 234/2001, a capela representa um dos mais importantes bens históricos da cidade de Lagoa Santa.

Localização: Rua do Rosário, Centro.

2- Capela N. S. da Conceição

Situada na Praça Efigênia Guimarães, onde se encontra um cruzeiro com os martírios de Jesus, a Capela de Nossa Senhora da Conceição foi erigida no final do século XIX, representando um importante marco cultural da época. Unindo a proximidade construtiva com os princípios neoclássicos e uma planta tradicional das capelas mineiras primitivas, é composta por nave, capela-mor e sacristia lateral esquerda.

Localização: Praça Efigênia Guimarães, Morro do Cruzeiro.

3- Capela N. S. de Sant'Ana

A capela de Sant'Ana se situa na Fazenda Fidalgo, região diretamente ligada ao início da colonização de Minas Gerais. A ocupação da região, segundo registros, se inicia antes de 1728 pelo capitão João Ferreira dos Santos, este teria transferido a posse de suas terras para Manuel Seixas Pinto.

A edificação da Capela de Sant'Ana data de 1745, relatada nos documentos de escritura da Fazenda Fidalgo, tendo sido promovida por seu proprietário Manuel Seixas Pinto por sua própria vontade.

A capela é um dos bens de grande importância histórica e cultural para a região, tendo sido tombada por meio do decreto municipal nº 846, de 09 de julho de 2008.

Localização: Rua Santana – Fazenda Fidalgo.



Vista frontal da Capela N. S. do Rosário com seu cruzeiro.





Vista frontal da Capela N. S. da Conceição, localizada no Morro do Cruzeiro, de onde é possível ter uma bela visão dos morros da Serra do Cipó.



Vista frontal da Capela Sant'Ana após primeira fase de seu restauro estrutural.



4- Capela Santo Antônio

O povoado de Lagoinha de Fora fazia parte das terras pertencentes à Fazenda São Sebastião, situada às margens do Rio das Velhas. O nome do povoado surgiu devido à existência de uma dolina (lagoa intermitente) denominada Lagoinha.

Essas terras foram desmembradas e doadas para os primeiros moradores que lá estavam desde o século XIX, por volta de 1830.

Por volta de 1906, segundo informe oral do Sr. Joaquim Hilário Fernandes (já falecido), que era conhecedor da evolução do povoado e relator de boa parte dos fatos relacionados à Lagoinha de Fora, foi erguido no ponto mais alto da localidade um cruzeiro, para onde as pessoas faziam procissões e levavam água e pedras.

Em 1910, foi realizada a primeira festa de Santo Antônio no Cruzeiro. Ela foi organizada pelo Sr. Antonio Carvalho, procedente da Fazenda do Cume, no município do Caeté. Segundo relatos de antigos moradores, ele alcançou uma graça de Santo Antônio e, por isso, cumpriu a promessa de celebrar o santo católico.

Por volta de 1912, o Sr. João da Costa, liderança religiosa local, nascido em 1878, convocou os demais moradores que tinham liderança no povoado para construir uma capelinha em louvor de Santo Antônio.

A capela foi construída, no começo, por um mutirão feito por homens, mulheres e crianças. As mulheres e crianças amassavam o barro para o fabrico de adobes, os homens enfornavam o barro e queimavam os adobes e construíam as paredes.

Após o início da construção, a mesma foi assumida pelo Conde Dolabela e seus irmãos, que reorientaram a obra

e passaram a dar a cobertura financeira necessária para a construção.

A Capela de Santo Antônio foi construída entre 1913 e 1916, na área central do distrito da Lagoinha de Fora, onde se localiza atualmente, na praça Santo Antônio.

No ano de 1947 a capela foi reformada, sendo feito um acréscimo aos fundos e laterais sem que a capelinha perdesse seu estilo original. Essa reforma foi concluída por volta de 1857, custeada pelo saldo da festa do padroeiro e contribuição de devotos.

Nos anos 80, recebeu uma reforma que a descaracterizou, as janelas e portas de almofada em madeira foram substituídas por peças de metalon e vidro colorido.

5- Igreja Matriz de N. S. da Saúde

A primeira Igreja Matriz de Lagoa Santa foi construída no ano de 1819, próximo à data de criação da freguesia de Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa, que se dá em 1823, separando-se então da freguesia de Santo Antônio da Roça Grande. Nos anos 60, a Igreja foi demolida e em seu lugar erigida outra edificação religiosa, com características modernas.

A Igreja Matriz é um marco na história de Lagoa Santa, com sua moderníssima estrutura em forma de abóboda, o Santuário da Padroeira recebe anualmente milhares de fiéis que vêm em busca de milagres, para cura de seus males físicos e espirituais.

Além disso, a Igreja é símbolo da religiosidade da cidade. As festividades religiosas da Padroeira – com novenas, barraquinhas, jogos, parque de diversão, shows e leilões – realizam-se entre os dias 6 e 15 de agosto, anualmente.

Endereço: Praça Doutor Lund, 160 – Centro



Localizada na Lagoinha de Fora, proporciona um ambiente tranquilo com a presença de várias espécies de aves.



1310

Aos arredores da Igreja Matriz de N. S. da Saúde acontece anualmente as comemorações do Jubileu de N. S. da Saúde no mês de agosto.





← Real / BB / Itau
↑ Correios
↑ Gruta Lapinha
↑ Serra do Cipó



ORLA DA LAGOA CENTRAL

O despertar de Lagoa Santa com suas águas curativas

Esse roteiro apresenta os pontos turísticos inseridos no contexto da Lagoa Central, ponto de grande relevância histórica e cultural para Lagoa Santa, e abrange: Lagoa Central, late Club, Feira de Arte de Artesanato na Orla da Lagoa, Mirante Morro do Cruzeiro, Horto.

1- Lagoa Central

Formada há aproximadamente 6 mil anos pelo deslizamento de terras causado por chuvas torrenciais, a Lagoa Central é o símbolo onde se desenvolve a formação da cidade de Lagoa Santa, famosa por sua beleza natural e pelas curas aqui registradas e relatadas desde o século XVIII.

Ocupada inicialmente em 1733 por Felipe Rodrigues, que se estabeleceu em seu entorno desenvolvendo ali o cultivo de cereais, cana-de-açúcar e um pequeno engenho para produção de aguardente.

Felipe Rodrigues foi o primeiro a relatar o poder curativo de suas águas, depois divulgado pelo cirurgião João Cardoso de Miranda no livreto *Prodigiosa Lagoa*, em 1749, e também pelo médico italiano Dr. Cialli. Desde então a cidade de Lagoa Santa se desenvolve em torno da Lagoa Central e de seus mitos, a Lagoa é tombada, por meio do Decreto municipal número 234 de 2001.

A Lagoa Santa foi ponto de interesse da elite da capital mineira a partir dos anos 50, época em que surgem diversas casas de campo na orla da lagoa. Nos anos 70, foi criada uma praia artificial, o que atraiu diversos turistas para o local, esse movimento durou alguns anos, tendo fim na década de 80 com a emergência de uma nova consciência ambiental.

Devido à sua beleza cênica e importância histórica, é reconhecida culturalmente, e encanta os moradores e

turistas que visitam a cidade. Atualmente, a orla da Lagoa Central é espaço para o lazer e entretenimento de moradores e visitantes, proporcionando excelentes passeios ciclísticos, caminhadas e prática de esportes ao longo dos seus 6.300 metros de extensão.

A orla conta também com diversos bares e restaurantes, além de quadras e espaços destinados à prática de esportes. Também localiza-se no seu entorno outros pontos de importância histórica e cultural do município, como o late Club e o Horto.

2- late Club



Vista Externa do late Club

Também conhecido como “late Club”, o Clube Náutico Joá foi construído nos anos 1950, quando era frequentado pela alta sociedade belo-horizontina. A arquitetura diferenciada destaca-se pelas formas sinuosas, revesti-

mento em pastilhas italianas e piso interno em mármore de Carrara. Nos anos 70 o espaço funcionou também como restaurante, onde eram realizadas “horas dançantes”, atraindo um público diversificado.

Recentemente foi revitalizado, passando por pintura e paisagismo, bem como a reconstrução do seu antigo deque de madeira. O local também tem recebido eventos e shows em sua área externa. Hoje o late Club é também um espaço de lazer e contemplação da beleza natural da lagoa, oferecendo aos seus visitantes uma magnífica vista do pôr do sol da região.

Localização: Av. Getúlio Vargas, esquina com Av. Carlos Orleans Guimarães, s/nº – Várzea.



Lagoa Santa e suas nuances bucólicas.



3- Feira de Arte e Artesanato na Orla da Lagoa

Somente aos domingos

A Feira de Artesanato Lagoartesa acontece todos os domingos, das 9h às 16h, na Av. Getúlio Vargas, na orla da Lagoa Central, próximo ao Horto Florestal. Ela é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa, em parceria com a Associação de Artesãos Lagoartesa, e busca valorizar a riqueza da diversidade das manifestações artísticas e culturais da cidade.

Em atividade desde 2010, a feira reúne diversos artesãos e artistas plásticos locais que comercializam e divulgam seu trabalho, além disso, o evento traz diferentes apresentações artísticas e musicais, sendo também um espaço de divulgação dos músicos locais. A feira se consolidou como um dos atrativos do município, oferecendo aos visitantes a oportunidade de desfrutar do aprazível clima da orla da Lagoa, contando ainda com uma gastronomia variada e diferentes produtos artesanais.

Localização: Av. Getúlio Vargas – Horto Florestal.

4- Mirante Morro do Cruzeiro

Um dos pontos mais altos da cidade, é constituído por um espaço de lazer com playground, academia livre e anfiteatro, além de um mirante com uma bela vista, de onde é possível contemplar a Lagoa Central, os contrafortes da Serra do Espinhaço e parte da Serra do Curral. O cruzeiro existente na praça denominou a região, que é uma das mais antigas da cidade. Na praça se localiza a

Capela de Nossa Senhora da Conceição, construída no final do século XIX, sendo um importante marco cultural da época, tombada através de Decreto Municipal em 2001.

5- Horto

Em agosto de 1842, a região de Lagoa Santa se tornaria palco de combates durante a Revolução Liberal. Mesmo em grande vantagem numérica, dispondo de armamento superior e muito bem municiados, os legalistas não puderam vencer a empedernida resistência oferecida pelas tropas liberais na cidade. A batalha de Lagoa Santa foi uma verdadeira proeza militar considerando a assimetria das forças envolvidas, ela se deu a partir dos quintais e, notadamente, na Mata da Jangada.

Grande parte da Mata da Jangada não resistiu ao uso e ocupação do solo dos últimos séculos, restando hoje uma pequena porcentagem da mesma, situada na região conhecida como Horto na orla da Lagoa Central. Vale ressaltar que a vegetação nativa desse local sofreu alterações bruscas, sendo sua atual composição resultado de plantios realizados no século XX.

O local, que hoje é utilizado por muitos jovens e frequentadores da Lagoa Central, é de extrema relevância turística e histórica, carregando junto a tantos outros do antigo vilarejo a memória da valentia e coragem empenhada pelos liberais na resistência de agosto de 1842.

6- Feira Agroecológica

São comercializados produtos da agricultura familiar produzidos sem uso de insumos químicos e agrotóxicos, bolos, pães, mudas, sanduíches, doces, queijos, iogurtes de ovelha, mel, ovos, licores, cogumelos frescos, entre outros.

Todos os produtores são de Lagoa Santa, a produção é artesanal e utilizam preferencialmente produtos naturais e locais.



Mirante do Morro do Cruzeiro possibilita a visualização de paisagens estonteantes, de um lado a Lagoa Central, de outro a Serra do Cipó.



CENTRO

O pulsar do coração de Lagoa Santa

Apresenta os pontos turísticos inseridos no Roteiro do Centro, ressaltando sua relevância histórica e cultural: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Saúde, Praça Dr. Lund, Escola Dr. Lund e Casarão Mamaca.

1- Igreja Matriz N. S. da Saúde

A primeira Igreja Matriz de Lagoa Santa foi construída no ano de 1819, próximo à data de criação da freguesia de Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa, que se dá em 1823, separando-se então da freguesia de Santo Antônio da Roça Grande. Nos anos 60, a Igreja foi demolida e em seu lugar erigida outra edificação religiosa, com características modernas.

A Igreja Matriz é um marco na história de Lagoa Santa, com sua moderníssima estrutura em forma de abóboda, o Santuário da Padroeira recebe anualmente milhares de fiéis que vêm em busca de milagres, para cura de seus males físicos e espirituais. Além disso, a Igreja é símbolo da religiosidade da cidade. As festividades religiosas da Padroeira – com novenas, barraquinhas, jogos, parque de diversão, shows e leilões – realizam-se entre os dias 6 e 15 de agosto, anualmente.

Endereço: Praça Doutor Lund, 160 – Centro

2- Praça Dr. Lund

Uma das principais referências da cidade, em seu entorno localiza-se a Escola Municipal Dr. Lund (construída no local onde fora a residência de Peter Lund) e a igreja Matriz de Nossa Senhora da Saúde, construída em 1819.

A praça, que mantém sua composição e arruamentos desde os primórdios da Freguesia de Lagoa Santa, foi retratada no século XIX pelas ilustrações de Peter Andreas Brandt e fotografias de Eugene Warming, ambos companheiros de Dr. Lund. A relevância do trabalho realizado pelo dinamarquês fez com que importantes visitantes passassem por ela no século XIX, como o Imperador D. Pedro II e cientistas como Richard Burton, Saint Hillaire e Eugene Warming.

Endereço: Praça Dr. Lund – Centro.

3- Escola Dr. Lund

O atual colégio Dr. Lund se localiza em um ponto de grande relevância histórica, local onde ficava a casa do célebre pesquisador Peter Wilhelm Lund, que no séc. XIX desenvolveu diversas pesquisas científicas na região de Lagoa Santa, sendo o responsável por um grande acervo paleontológico. O Grupo Escolar teve início na própria residência de Dr. Lund, sendo adaptada para escola, e posteriormente demolida para construção do atual prédio.

O Grupo Escolar Dr. Lund foi criado em julho de 1914 através do decreto de nº 4.208, tendo sua instalação em agosto do mesmo ano. Em 1974, através da Resolução nº 810/74, passa a se denominar Escola Estadual Dr. Lund, e em 1978, passa a ser Escola Estadual Dr. Lund de 1º grau, em 1998 passa então a ser Escola Municipal Dr. Lund.

Em 30 de outubro de 1993 sua edificação foi destruída por um incêndio, sendo posteriormente reconstruída mantendo seu estilo original.



Local em que antigamente se encontrava a Casa de Peter Lund, anos após seu falecimento foi criado o Grupo Escolar Dr. Lund.



E.M. DR. LUND

4- Sobrado Mamaca

O Sobrado de Mamaca se localiza na Praça Dr. Lund, nº 85, sendo esse núcleo pioneiro na ocupação e povoamento da cidade de Lagoa Santa. É nesse local que se encontra a Igreja Matriz de N. Sra. da Saúde, o comércio mais antigo da cidade, e a casa onde Lund viveu durante 40 anos, e que posteriormente foi transformada em escola estadual “Grupo Escolar Dr. Lund”.

O Sobrado de Mamaca foi construído em meados do século XIX, sendo registrado somente em 1863, por um dos colaboradores de Peter Wilhelm Lund em uma planta baixa da região central da cidade.

A edificação tinha o propósito de servir como residência familiar, sendo adquirido após sua construção por Joaquim Francisco de Freitas, fazendeiro da região e proprietário da Fazenda Pagão. Posteriormente o imóvel foi herdado por seu filho único, Geraldo Francisco de Freitas, conhecido por Mamaca. A construção permanece desde essa época sob posse da família Freitas, sendo um bem de valor histórico e afetivo.

A edificação sofreu intervenções ao longo dos anos, mantendo em parte sua composição original, atualmente é uma das poucas edificações remanescentes do século XIX, sendo importante exemplar representativo dessa época. O imóvel teve seu tombamento através do Decreto Municipal de nº 550 de 24 de outubro de 2005.



Localizado na Praça Dr. Lund, guarda a referência arquitetônica do núcleo pioneiro de ocupação do século XIX.



ROTA DAS DOCEIRAS DA LAPINHA

Os sabores que contam nossa história e ainda adoçam nossa vida

A Rota das Doceiras da Lapinha é uma das atrações que compõem o cenário turístico da cidade de Lagoa Santa – MG. O projeto é uma iniciativa das produtoras de doces do bairro Lapinha, e apoiado pela Secretaria Municipal de Bem Estar Social – Diretoria de Turismo e Cultura, além de ser fortemente abraçado pela sociedade lagoa-santense. A produção dos doces é inventariada e registrada como patrimônio imaterial da cidade.

O ofício da produção de doces e quitandas da região da Lapinha em Lagoa Santa é uma tradição centenária que exalta a identidade e cultura regional, sendo um dos ícones de maior destaque no cenário cultural e turístico do município. Essa tradição envolve a transmissão dos saberes tradicionais entre as diversas gerações ao longo do tempo, tendo as mulheres da região como principais fontes de propagação e perpetuação dessa memória.

A Rota das Doceiras se constitui na organização de um roteiro turístico, com o mapeamento dos domicílios de diversos produtores locais. Nesse roteiro é possível visitar os produtores locais, acompanhar e conhecer um pouco mais a respeito da produção de doces, quitandas e artesanatos da região da Lapinha. Além disso, a Rota se propõe a desenvolver feiras e eventos culturais para impulsionar a divulgação e comercialização de seus produtos.

O principal objetivo do projeto é contribuir com a manutenção da prática centenária de produção de doces e quitutes da região da Lapinha em Lagoa Santa. Tendo no ano de 2017, através do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico, o registro da prática de produção de Doces e Quitandas da Lapinha como Patrimônio Imaterial do Município.

Com isso, a Rota se propõe à iniciativa de promover a ampliação da economia local, com a divulgação do roteiro e a elaboração de materiais publicitários e eventos, impulsionando a integração turística e despertando o interesse do turista em relação à região.



Compotas de doces de laranja e jabuticaba.



HISTÓRIA DA ROTA DAS DOCEIRAS

A produção de doces e quitandas da região da Lapinha em Lagoa Santa é uma tradição reconhecida entre os principais atrativos turísticos da cidade, atendendo há muitos anos ao público turístico da Gruta da Lapinha e região. Essa tradição mineira de produção de doces e quitutes remete em grande parte à tradição da gastronomia portuguesa, implantada no Brasil no contexto das grandes fazendas, o que trouxe o hábito da sobremesa, e da comida de passatempo, inserida em contextos de convívio social. Essa gastronomia se consolidou em terras mineiras na medida em que os ingredientes foram adequados ao contexto local, utilizando insumos típicos da terra.

Na região da Lapinha em Lagoa Santa, a tradição da produção de doces e quitandas teve início na primeira metade do século XX, quando as chances de ascensão social para as mulheres da região eram limitadas, restando muitas vezes aprender os ofícios de suas ascendentes. Dessa forma a prática artesanal de produção de doces e quitandas da região foi repassada de geração em geração pela comunidade local.

Os doces e quitandas ganharam destaque principalmente a partir dos anos 70, com a inauguração da Gruta da Lapinha como atrativo turístico. Esse fato proporcionou às doceiras disporem de um espaço no entorno da Gruta para a comercialização de seus produtos, fazendo com que essa atividade se tornasse a principal fonte de renda para diversas famílias da região.

A partir de 2012 a administração da gruta foi cedida ao Parque Estadual do Sumidouro, o que culminou na perda do espaço das doceiras, trazendo prejuízos e perdas a muitas famílias que se dedicavam a essa atividade. O projeto da Rota das Doceiras surge a partir da necessi-

dade da própria comunidade, e traz como função resgatar e incentivar a tradição da produção e comércio de doces, quitandas e artesanatos da região da Lapinha. Além de resguardar parte da história regional, o projeto busca também ampliar essa importante fonte de renda para a comunidade local.



Mais mineiro impossível, café com broa de fubá e goiabada cascão.



ROTA DAS VÁRIAS ARTES

A arte como forma de florescer a vida

1- Cafofo Café com Arte



O “Cafofo Café com Arte” é uma loja de artesanato e produtos rurais caseiros que agrega expositores da Lapinha, Fidalgo e Quinta do Sumidouro.

É um espaço de convivência sociocultural que traz como propósito a valorização da arte e cultura local, despertando a participação efetiva da comunidade e proporcionando o fortalecimento da economia local. Além de desempenhar a função de loja com diversos produtos artesanais da comunidade, o Cafofo também funciona como buffet e espaço cultural, desenvolvendo atividades como: exposições temáticas, realização de cursos, oficinas e encontros.

Localização: Rua Guilhermina Pereira de Freitas, 739 – Lapinha/Lagoa Santa – Minas Gerais.

2- Feira de Arte e Artesanato na Orla da Lagoa

A Feira de Artesanato Lagoartesanata acontece todos os domingos das 9h às 16h, na Av. Getúlio Vargas, na orla da Lagoa Central, próximo ao Horto Florestal. Ela é uma iniciativa da Associação de Artesãos Lagoartesanata, em parceria com a Prefeitura Municipal de Lagoa Santa, e busca valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais da cidade.

Em atividade desde 2010 a feira reúne artesãos e artistas plásticos locais que comercializam e divulgam seu trabalho, além disso, o evento traz diferentes apresentações artísticas e musicais, sendo também um espaço de divulgação dos músicos locais. A feira se consolidou como um dos atrativos da cidade, oferecendo aos visitantes a oportunidade de desfrutar do aprazível clima da orla da Lagoa, contando ainda com uma gastronomia variada e produtos artesanais diversificados.

Localização: Av. Getúlio Vargas – Horto Florestal.

3- Casa de Cultura – Rota Rupestre

A Casa de Cultura Rota Rupestre foi fundada em 2014, tendo como principal objetivo a valorização, divulgação e incentivo às diversas formas de manifestação artística e cultural. O grupo funciona dentro de um sistema voltado para a economia solidária. O objetivo é incentivar os produtores e artesãos oferecendo cursos e qualificações, além de possíveis espaços para comercialização dos produtos. A Casa de Cultura Rota Rupestre já promoveu vários cursos e capacitações em parcerias com SEBRAE, EMATER e UEMG. Atualmente disponibiliza mais de 15 oficinas de artesanato periodicamente.

Localização: Praça Dr. Lund, 33, Centro - Lagoa Santa – Minas Gerais.



Feira de Artesanato da Orla da Lagoa Central. Proporciona muito entretenimento e acesso à cultura local.



LAGOA SANTA

FEIRA
ARTESANAL

Lagoa Santa
www.lagoasanta.gov.br

4- Espaço Origem

A história dos jogos é um testemunho completo, intenso e original da maior aventura do homem: a tentativa de conhecer a si mesmo e descobrir sua relação com o mundo que o cerca.

O Espaço Origem propõe uma visita ao universo de jogos de tabuleiro e de mesa de diferentes épocas e diversos países, englobando os vários estágios da evolução histórica e sociocultural do homem. Muitos deles encontrados em escavações arqueológicas de civilizações remotas, bem como uma vasta gama de jogos da atualidade.

Seguindo uma tendência atual em eventos dessa natureza, a exposição foge da mostra estática de objetos com uma ambientação que prioriza a interatividade com os jogos.

Localização: Rua Manoel de Paula, 200, Joana D'Arc.

5- Estação Escola Harmonia

A Estação Escola Harmonia, como o próprio nome carrega, foi idealizada com o propósito de nutrir a transformação de um novo ser humano, para que seja capaz de harmonizar o entendimento de suas necessidades com o respeito à vida como um todo, assumindo o papel de “ser livre e responsável pela sua própria existência”.

Seus pilares são baseados nos valores da permacultura, partindo dos princípios e padrões da natureza, como ela se manifesta e se organiza, gerando respeito dos indivíduos por si mesmos e também por tudo que os cerca.

Temos duas principais frentes de trabalho.

A primeira, visa atender a escolas públicas e privadas, disseminando conhecimento, arte e ofícios, com atividades de turismo ecopedagógico, aulas ao ar livre, música, dança e outras formas de se relacionar com a vida integral.

A segunda tem como objetivo atender à comunidade promovendo atividades no âmbito do pensar, sentir e querer. Palestras, cursos, seminários, discussões populares, yoga, dança, música, produções artísticas, bioconstrução, voluntariado e ofícios são algumas dessas atividades.

Localização: Rua Alberto Gomes, 826, Campinho.



O Espaço Origem propõe uma visita ao universo de jogos de tabuleiro e de mesa de diferentes épocas.



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

A expressão humana em suas celebrações e rituais

Apresenta as principais Manifestações Culturais do Município de Lagoa Santa/MG: Jubileu de N. S. da Saúde, Congado, Candombe, Pastorinhas, Folia de Reis, Boi da Manta, Corporação Musical Santa Cecília e Corporação Musical Lira Nossa Senhora da Saúde.

1- Jubileu de Nossa Senhora da Saúde

O Jubileu de Nossa Senhora da Saúde constitui-se como a celebração mais importante do município, pois remonta ao período inicial da ocupação da região, estando diretamente relacionada à história do município.

Ainda no século XVIII, as propriedades curativas da lagoa, que deram origem ao nome do município, explicam a escolha de Nossa Senhora da Saúde como padroeira do povoado que então se formava. O tropeiro Felipe Rodrigues foi o primeiro a banhar-se nas águas da lagoa e ter uma série de feridas curada por elas. Após a ocorrência desse fato, muita gente foi atraída para o local em busca das águas que passaram a ser consideradas milagrosas.

Na segunda metade do século XVIII já se encontram registros da construção da primeira capela dedicada a Nossa Senhora da Saúde. Acredita-se que a “Festa da Padroeira” já era comemorada desde essa época, pois já era comum dedicar celebrações em honra da padroeira titular.

O Jubileu acontece oficialmente desde 1823, quando foi criada a freguesia de Nossa Senhora da Saúde, que foi desmembrada de Santa Luzia. Embora tenha sofrido algumas modificações em relação ao local e à organização, a estrutura da festa e seu caráter religioso continuam os mesmos. A introdução de shows de grande

porte e barraquinhas de produtos manufaturados não impediu que eventos como a novena, a procissão, os leilões de gado e prendas, a missa, a cerimônia do mastro e o almoço do dia 15 continuassem a acontecer.

2- Congado

Em Minas Gerais, o Congado está ligado à figura lendária de Chico-Rei, que teria sido o fundador, no século XVIII, da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, assim como da igreja dedicada à santa existente em Ouro Preto. O Congado mistura elementos da cultura negra (danças, ritmo e instrumentos de origem africana) com representações inspiradas na tradição católica (como a simulação das lutas entre mouros e católicos, no período medieval, e o hasteamento de bandeiras com a imagem dos santos de devoção da cultura negra, como Santa Efigênia, São Benedito e de Nossa Senhora do Rosário).

Em Lagoa Santa, cidade que historicamente teve presença de populações escravas, essa importante manifestação cultural em louvor a Nossa Senhora do Rosário assumiu papel de destaque, sendo relatada inclusive por viajantes que por aqui passaram no séc. XIX, a exemplo de Hermann Burmeister. Se em séculos passados as congadas e os seus louvores a Nossa Senhora do Rosário representaram uma das mais fortes e expressivas formas de manifestação sociorreligiosa de Lagoa Santa, no cenário contemporâneo, mesmo com alterações ao longo do tempo, elas continuam vivas. Hoje no município esse traço cultural tem como referência o Moçambique de Santana e o Candombe do bairro da Várzea, a Guarda de Congo de Nossa Senhora do Rosário e o Candombe do Distrito da Lapinha.

3- Candombe

Reconhecido como patrimônio imaterial da humanidade, o Candombe é uma manifestação religiosa de origem afro assim como o Congado e o Moçambique. Como as outras manifestações, tem sua origem em uma narrativa mítica, que possui variações de acordo com o local onde é contada, embora as histórias sejam bastante parecidas.

O Candombe toma os tambores como elemento central de sua manifestação, pois eles representam a comunicação com o mundo sobrenatural. As danças assim são marcadas pelo seu ritmo, com presença de cantos executados em roda, prestando homenagem a Nossa Senhora do Rosário.

Em Lagoa Santa existem dois grupos de Candombe: o Candombe de Nossa Senhora do Rosário da Várzea e o Candombe de Nossa Senhora do Rosário da Lapinha, que ficou fora de atividade por cerca de 30 anos. Posteriormente esse grupo foi reativado e integrado à Guarda de Nossa Senhora do Rosário da Lapinha em 2006.



Representação da manifestação da Guarda do Congo da Lapinha.



4- Folia de Reis

A Folia de Reis representa uma das formas de expressão do catolicismo popular, ela está diretamente ligada aos festejos de nascimento de Cristo, desenvolvendo-se em torno da viagem dos três Reis Magos e na louvação e culto ao menino Jesus. A celebração assim se vincula diretamente à cena natalina, tomando o presépio como um dos elementos de representação de maior relevância.

Em Lagoa Santa atualmente se encontram três grupos de Folia de Reis em atividade, esses são: Folia de São Sebastião do Campo Belo, da qual fazem parte a Folia de Santos Reis do bairro Nossa Senhora de Lourdes e a Folia de Santos Reis do bairro Palmital.

5- Pastorinhas

As Pastorinhas do menino Jesus compõem outra manifestação vinculada ao ciclo natalino, sendo uma expressão que teve origem na Europa, e que é praticada desde a época medieval. Seu enredo, diretamente ligado ao ciclo natalino, leva como principal base a visita dos pastores com intuito de homenagear o menino Jesus. Na cidade de Lagoa Santa existem dois grupos de Pastorinhas, sendo um deles localizado no distrito da Lapinha e outro no bairro da Várzea, idealizado e coordenado por Dona Romildes Batista.

6- Boi da Manta

Em Lagoa Santa, o Boi da Manta foi introduzido na comunidade no ano de 1998, por Gercino Alves, morador do bairro Várzea. A comemoração foi introduzida nas vésperas do carnaval e teve excelente aceitação entre os moradores locais. O Boi da Manta sai para as ruas no sábado de carnaval, geralmente na parte da tarde, atraindo os foliões.

O Boi anda pelas ruas da área urbana de Lagoa Santa, acompanhado pelos músicos (percussionistas e cantores) e pelos demais personagens. As canções são estruturadas em jogos de improvisação: os percussionistas fazem perguntas e os músicos respondem por cantigas.

Um aspecto burlesco do evento, muito apreciado pela comunidade, é a atuação das mulheres da pândega, pois elas correm pela multidão, procurando seus supostos maridos. As apresentações do Boi da Manta não ocorrem somente em fevereiro. Entre maio e junho, o boi costuma sair durante as festas do Divino, assim como na festa de São João.



Integrantes do Candombe tocando os tambores, elemento central de sua manifestação cultural.



7- Corporação Musical Santa Cecília

A Corporação Musical Santa Cecília conta com mais de 150 anos de atividade, sendo uma das principais manifestações que compõem a memória e a identidade local. Vale lembrar o papel de destaque desempenhado pelas bandas e corporações musicais na formação cultural da sociedade brasileira, apresentando nesses contextos espaços privilegiados para a sociabilidade.

Em Lagoa Santa as manifestações nesse sentido surgem a partir da Corporação Musical Santa Cecília, que foi fundada pelo dinamarquês Peter Wilhelm Lund em 1842. A corporação foi batizada pelo mesmo com o nome da padroeira da música e dos músicos, uma prática bastante comum na época. Sua formação é composta por instrumentos de sopro como flautim, flauta, clarinetes, saxofones, trompetes, trompas, trombones e tubas, que são acompanhados por instrumentos de percussão.

A Corporação Musical Santa Cecília é uma das principais manifestações culturais do município, sendo registrada como Patrimônio Imaterial do Município e assumindo papel de destaque entre as principais manifestações culturais da cidade de Lagoa Santa.

Por ser a corporação musical mais antiga da cidade, já se tornou uma tradição a sua apresentação em eventos tradicionais, como o aniversário de Peter Wilhelm Lund em junho, o Sete de Setembro e o Jubileu de Nossa Senhora da Saúde em agosto.

O grupo atualmente conta com um projeto de escola para formação de novos integrantes e músicos, incentivando a perpetuação dessa rica tradição. Dessa forma,

a Corporação Santa Cecília vem conseguindo, ao longo dos anos, manter viva a memória musical de Lagoa Santa.

8- Corporação Musical Lira Nossa Senhora da Saúde

A Associação Musical Lira Nossa Senhora da Saúde foi fundada em 20 de agosto de 1959. É uma entidade sem fins lucrativos, com finalidade do desenvolvimento musical, artístico e cultural do município. Promove também excursões de caráter educativo e cultural com o objetivo de difundir a ordem e a disciplina, bem como desenvolver o interesse pela arte.



Apresentação do grupo de Folia de Reis com as vestimentas e máscaras representando os três Reis Magos.





Corporação Musical Santa Cecília, fundada por Peter Lund, representa uma das instituições musicais mais antigas de Minas Gerais.



De origem europeia, a tradição das Pastorinhas se vincula ao ciclo natalino, levando como base a homenagem ao menino Jesus.



2.4- ROTEIROS REGIONAIS QUE ENVOLVEM LAGOA SANTA E CIRCUITO DAS GRUTAS



2.4.1- Rota das Grutas de Peter Lund

A Rota se caracteriza como uma região turística onde são encontrados vários vestígios da pré-história, que possuem importância não apenas local, mas também nacional e internacional, os quais tiveram como primeiro descobridor o naturalista Peter W. Lund.

Com tamanha riqueza e identidade diferenciada, a região se une em busca de gestão compartilhada, visando se posicionar no mercado turístico como um lugar singular, onde o passado e o presente se encontram. Abrange os seguintes municípios e atrativos:

Belo Horizonte: Museu de Ciências Naturais da PUC-MG;

Lagoa Santa: Túmulo Peter Lund; Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire – CAAL; Museu Peter Lund; Gruta da Lapinha; Parque Estadual do Sumidouro;

Pedro Leopoldo: Parque Estadual do Sumidouro; Casa Fernão Dias;

Sete Lagoas: Gruta Rei do Mato;

Cordisburgo: Gruta de Maquiné; Museu Casa Guimarães Rosa.

2.4.2- Rota dos Doces e Quitandas

Valoriza a Cozinha Mineira a partir de práticas culinárias e de tradições familiares do bem fazer através dos doces e quitandas produzidos, seja de forma artesanal nas gamelas e tachos de cobre, ou através da produção industrial no território do Circuito Turístico das Grutas.

2.4.3- Rota do Frango e da Cachaça

Uma rota para os amantes da Cozinha Mineira que traz o frango em suas diversas formas de sabores e fazeres, seja a partir do preparo tradicional no fogão a lenha ou através de releituras de chefs, e a cachaça produzida nas fazendas e alambiques como harmonização perfeita para o prato dentro do território do Circuito das Grutas.

2.4.4- Rota Cores e Fitas

Esta é uma rota que valoriza o Patrimônio Cultural através das manifestações tradicionais populares, como o Congado, Folia de Reis, Boi da Manta dentre outros que fortalecem a cultura do território do Circuito Turístico das Grutas. Apresenta também a arte e artesanato regionais, além de eventos científicos e culturais que resgatam e mantêm a força de registros pré-históricos, da música, da religiosidade e da literatura da região.

2.4.5- Rota Natureza e Aventuras

Uma rota de experiências e aventura em meio à natureza, valorizando os atrativos naturais do território e suas paisagens culturais. Sua interface com a história, a poesia, o Sertão e as formações rochosas permite diversas práticas esportivas ao ar livre.

2.4.6- Rota dos Museus

A Rota dos Museus complementa a Rota das Grutas, sendo a conexão entre passado, presente e futuro, oportunizando ao visitante entrar em contato com histórias e acervos que vão da ciência a grandes acontecimentos e personalidades da região.

É composta pelos seguintes museus e similares:

Município	Museu e similares
Lagoa Santa	Cemitério Peter Lund Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire Museu Peter Lund
Pedro Leopoldo	Casa Fernão Dias Casa Chico Xavier Memorial Luiz Gonzada
Matozinhos	Memorial Agripa Vasconcelos Museu Afro Cultural OJU AIYE-LLÉ ASÈ SANGÓ Eco Museu do Carste
Capim Branco	Museu Histórico de Capim Branco
Sete Lagoas	Museu Histórico de Sete Lagoas Museu Ferroviário Memorial Zacarias
Caetanópolis	Museu Têxtil Décio Guimarães Mascarenhas Memorial Clara Nunes
Cordisburgo	Museu Casa Guimarães Rosa Gruta de Maquiné

3 – A POLÍTICA MUNICIPAL DE TURISMO

A Política Municipal de Turismo reflete as expectativas do desenvolvimento de um turismo integrador para Lagoa Santa e região do Circuito das Grutas, ancorado nos princípios da sustentabilidade socioeconômica, cultural, ambiental e político-institucional.

Assim sendo, buscar-se-á conduzir o desenvolvimento do turismo em Lagoa Santa a partir de uma visão holística e global e pelo prisma da educação cidadã.

3.1- DIRETRIZES ORIENTADORAS DAS AÇÕES

a) Visão

Formatação de produtos turísticos de excelência internacional com foco na educação por uma cultura turística sustentável, promovendo Lagoa Santa e região como um destino singular.

b) Missão

Fomentar e promover o turismo em Lagoa Santa e região, atuando em rede para o desenvolvimento socioeconômico, com o uso sustentável de ativos ambientais e culturais.

c) Objetivo Geral

Desenvolver a atividade turística do município de forma sustentável tanto político-institucional, ambiental, sociocultural quanto economicamente, tendo como linha de ação a integração com municípios da região, visando aumentar a competitividade dos produtos turísticos e estimular o seu consumo, tornando o município e região um Destino Turístico de excelência.

d) Objetivos Específicos

- Estruturar e ordenar os produtos turísticos locais e regionais;
- Qualificar os produtos turísticos do município e da região;
- Capacitar a comunidade local para o contato com o visitante/turista;
- Aumentar o número de consumidores dos produtos turísticos da região;

- Melhorar a infraestrutura de acesso e proteção dos atrativos da região turística;
- Ampliação dos postos de trabalho ligados direta e indiretamente à atividade turística na região;
- Aumentar, diversificar e qualificar os roteiros turísticos ofertados na região, ancorada nos segmentos turísticos potenciais;
- Promover Lagoa Santa como destino turístico;
- Fortalecer a identidade cultural lagoa-santense tanto atual quanto pré-histórica e seus valores, como instrumento de coesão de toda a sociedade.

Para tanto, aponta-se como estratégia condutora a articulação interinstitucional e integradora, comprometida com a construção de uma imagem política e turística qualificada.

e) Princípios

- Participação como um dos diferenciais;
- Cidade boa para o turista é cidade boa para o cidadão;
- Sustentabilidade ambiental, econômica, sociocultural e político-institucional;
- Integração local e regional;
- Descentralização;
- Flexibilidade;
- Articulação com o Governo Federal, Governo Estadual, Associação do Circuito das Grutas, Municípios próximos, Organizações do Terceiro Setor, Iniciativa Privada e Comunidade Local;
- Sensibilização;
- Mobilização;
- Cooperação;
- Transdisciplinaridade;
- Caráter permanente das ações;
- Sinergia de decisões;
- Valorização e respeito à diversidade de opiniões e entendimentos;
- Criação e elaboração de projetos específicos para o município e região;
- Comprometimento com os mesmos objetivos;
- Proporcionar a condição de que o dinheiro que o turista

- gasta na região seja empregado para melhorar a qualidade de vida da comunidade e da região;
- Valorização das populações e comunidades locais, seus saberes, conhecimento, práticas e valores étnicos;
- Participação no processo de Zoneamento Econômico-ecológico (ZEE) e Plano Diretor Municipal;
- Desenvolvimento de arranjos produtivos do turismo;
- Planejamento como processo contínuo e permanente;
- Definição de uma previsão de futuro (prognóstico), análise de oportunidades e ameaças, pontos fortes e fracos;
- Tomar como diferencial as características da região.

f) Metas

Aumentar o fluxo turístico regional, nacional e internacional em Lagoa Santa e Região; criar novos empregos e ocupações; estruturar o destino com padrão de qualidade internacional; aumentar a entrada de divisas no Município.

g) Condução das Políticas Públicas de Fomento à Atividade Turística

Na condução dessa Política, opta-se em constituir uma gestão compartilhada, na qual esforços públicos, privados e da sociedade civil organizada unem-se para o bom desenvolvimento da atividade turística.

A articulação das pessoas envolvidas no processo de planejamento e gestão da atividade turística local é amplamente discutida dentro do Conselho Municipal de Turismo de Lagoa Santa.

O Conselho Municipal de Turismo, enquanto órgão colegiado, tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento da Política Municipal Turismo, normatizando e propondo ações que visem à qualificação da atividade turística local.

Visando apoiar financeiramente os projetos turísticos locais e regionais foi instituído Fundo Municipal de Turismo pela Lei 2.510 de 2005, com redação alterada pela Lei 4.651 de 2021, que tem como finalidade prover recursos à implantação de

SISTUR LAGOA SANTA

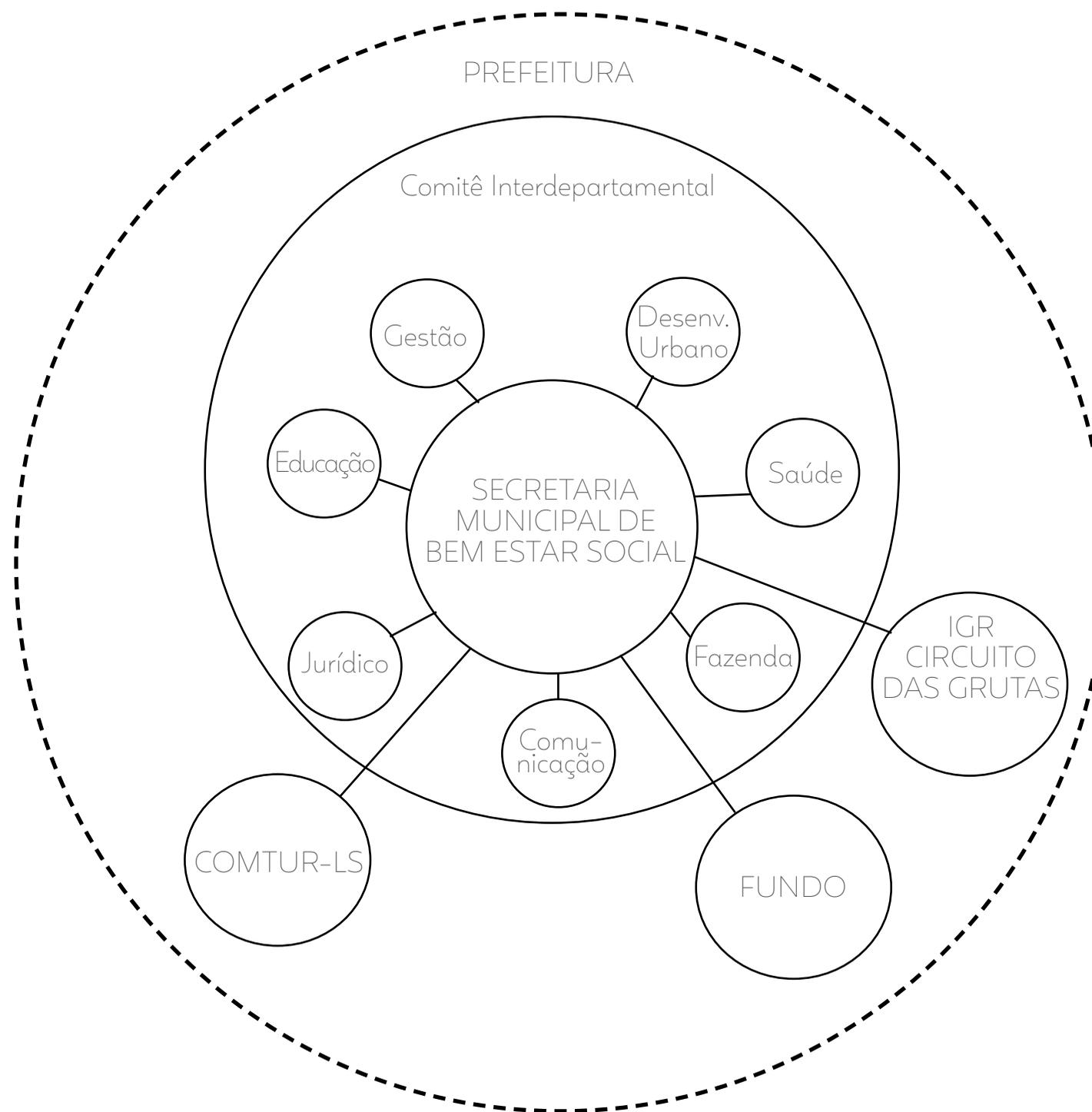
programas e à manutenção dos serviços oficiais de Turismo do Município.

Dentro do poder público municipal, cabe à Secretaria Municipal de Bem Estar Social, por meio da Diretoria de Turismo e Cultura, o planejamento, a articulação, a coordenação, a execução e a avaliação das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável do Turismo no município e, de forma integrada, na região.

A partir do conjunto dos quatro alicerces: Secretaria Municipal de Bem Estar Social, Conselho Municipal de Turismo, Fundo Municipal de Turismo e Circuito das Grutas, com auxílio do Comitê Interdepartamental de Facilitação Turística instituído no âmbito da Prefeitura Municipal de Lagoa Santa, concebe-se o Sistema Municipal de Turismo, o qual, de forma integrada, terá por finalidade o desenvolvimento da Política Municipal de Turismo.

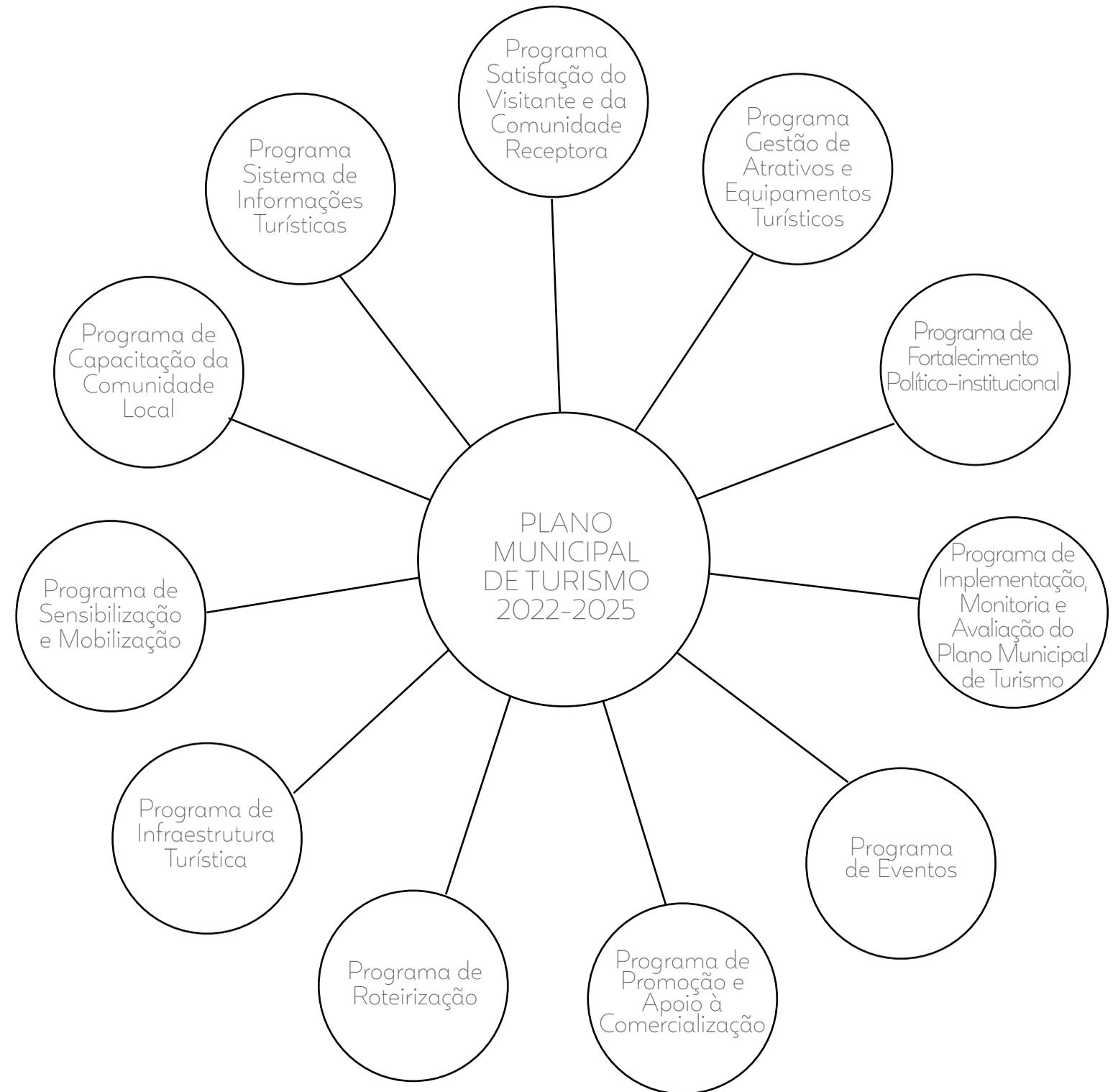
h) Consequências esperadas

- Geração de novos postos de trabalho;
- Qualificação de mão de obra voltada para a atividade turística;
- Aumento da produção e da renda;
- Melhoria da qualidade de vida das famílias;
- Destino Lagoa Santa e região com maior competitividade no mercado;
- Conservação do meio ambiente e do patrimônio cultural;
- Fortalecimento da identidade regional;
- Aumento da visitação, da permanência e do gasto médio do turista;
- Desfrute de experiências genuínas por parte dos turistas;
- Atuação de pequenas e microempresas no mercado turístico;
- Favorecimento da inclusão social e redução das desigualdades regionais e sociais;
- Inclusão do município na região e roteiros turísticos;
- Consolidação de uma estratégia de desenvolvimento regional;
- Consolidação de roteiros turísticos mais competitivos;
- Ampliação e diversificação da oferta turística.



4 – PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES ESTRUTURANTES

Visa organizar e sistematizar as ações municipais de fomento à atividade turística em 11 programas que contemplam os projetos a serem executados.



4.1- PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Educação Patrimonial	Educar alunos para entendimento do fenômeno turístico e importância para preservação do patrimônio cultural local.	2022-2025	R\$ 10.000,00	Secretaria Municipal de Educação e Diretoria de Turismo e Cultura	
Educação Ambiental	Universalizar a educação socioambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, como uma prática inter, multi e transdisciplinar, contínua e permanente nos espaços formais e não formais.	2022-2025	R\$ 10.000,00	Diretoria de Meio Ambiente	
CADASTUR	Incentivar pessoas físicas e jurídicas que atuem no setor de turismo a se cadastrarem no CADASTUR.	2022-2025	R\$ 10.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	Contratação de empresa especializada
ASCAMARE	Cooperação mútua para o desenvolvimento de atividades necessárias à coleta, triagem e destinação de materiais recicláveis no município de Lagoa Santa.	2022-2025	Apoio não financeiro	Diretoria de Meio Ambiente	Emendas parlamentares, munícipes, empresas com sede no município

4.2- PROGRAMA DE SISTEMA DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Projetos Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Inventário Turístico	Levantar, identificar e registrar atrativos, serviços, equipamentos e infraestrutura turística.	2022 e 2024	R\$ 30.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Contratação de empresa especializada
Arrecadação ISSQN Turismo	Levantamento da Arrecadação de ISSQN referente a atividades econômicas características do Turismo.	2022-2025	R\$ 100,00	Setor de Arrecadação Municipal	
Identificação de Demanda Turística	Levantamento das características dos visitantes reais e potenciais.	2022-2025	R\$ 50.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	Circuito das Grutas e municípios integrantes

4.3- PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA COMUNIDADE LOCAL E GESTORES MUNICIPAIS

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Oficina de boas práticas de otimização da gestão de resíduos na cozinha de bares e restaurantes	Criar modelos de negócio sustentável, econômico, lucrativo e ecologicamente correto.	2022- 2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de boas práticas ambientais no atendimento em bares e restaurantes	Criar boas práticas produtivas e gerenciais que resultem em redução no consumo de água, energia, matérias-primas e insumos, ou aquelas que resultem na redução ou eliminação de efluentes e resíduos com potencial impacto ambiental.	2022-2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de turismo de base comunitária	Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente no setor turístico por meio da qualificação dos recursos humanos e a sensibilização da população de Lagoa Santa para o Turismo.	2022-2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de potencialidades turísticas do Município de Lagoa Santa	Gerar sinergias entre os projetos voltados ao Turismo e suas interfaces: desenvolvimento, turismo, educação, tecnologia, dentre outras.	2022-2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de Qualificação profissional	Incentivar boa gestão do tempo, facilitando sobremaneira a rotina de trabalho e melhorando a produtividade.	2022-2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de Projetos culturais	Proporcionar a compreensão ampla e detalhada de cada etapa que compõe o projeto cultural.	2022-2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de Gastronomia	Oficina de produção e desenvolvimento de técnicas de preparo de bolos, doces, salgados, lanches, observando as boas normas de manipulação de alimentos.	2022-2025	R\$10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de Artesanato	Empoderamento e fortalecimento de vínculo das pessoas, através de dinâmicas realizadas nas oficinas em que o "fazer" é reconhecido como condutor do potencial criativo.	2022- 2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de Teatro	Os participantes aprenderão aspectos do posicionamento das marcas de luz, utilização coletiva do espaço cênico, passagens internas, entradas e saídas de cena, interação com cenografia e objetos de cena, comportamento perante o coletivo e, principalmente, encarar e emocionar o público.	2022- 2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura

4.3- PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA COMUNIDADE LOCAL E GESTORES MUNICIPAIS

(CONTINUAÇÃO)

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Oficina de Dança	Proporcionar a oportunidade de participar do processo criativo de improvisação do movimento e da criação coreográfica.	2022- 2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de Música	Trabalhar a música como uma forma de jogo que compreende três condutas lúdicas: domínio, imitação e jogo imaginativo.	2022- 2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de Cerâmica	Introduzir as pessoas que nunca tiveram contato com argila a experimentarem	2022- 2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de Fotografia	Introdução, conceito e prática da fotografia.	2022- 2025	R\$10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Oficina de Grafite	Despertar o interesse pelo universo das artes visuais por meio do grafite, como forma de manifestação artística mais próxima de sua realidade, promover a difusão da arte urbana.	2022- 2025	R\$ 10.700,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Credenciamento Municipal, área de Turismo e Cultura
Outros cursos das áreas de turismo e cultura realizados em parcerias	Dinamizar outras possibilidades de capacitações.	2022- 2025	Indefinido	Diretoria de Turismo e Cultura	SENAR, SEBRAE, SISTEMA S
Curso de Capacitação de Conselheiros de Turismo, e de Cultura e Patrimônio Histórico	Capacitar conselheiros para entendimento das Políticas Públicas e qualificação na tomada de decisões.	2022-2025	R\$5.000,00	Diretoria de Desenvolvimento Social	

4.4- PROGRAMA DE ROTEIRIZAÇÃO

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Roteiro da Pré-história e Peter Lund	Apresentar <i>in loco</i> , de forma adequada, o patrimônio de forma a contribuir para a melhor experiência dos visitantes.	2022-2023	R\$ 13.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Circuito das Grutas, Parque Estadual do Sumidouro, CAALE
Rota Histórica da Fé	Apresentar <i>in loco</i> , de forma adequada, o patrimônio de forma a contribuir para a melhor experiência dos visitantes.	2022-2023	R\$ 13.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Circuito das Grutas, CAALE
Roteiro Orla da Lagoa Central	Apresentar <i>in loco</i> , de forma adequada, o patrimônio de forma a contribuir para a melhor experiência dos visitantes.	2022-2023	R\$ 13.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Circuito das Grutas, CAALE
Rota das Doceiras	Apresentar <i>in loco</i> , de forma adequada, o patrimônio de forma a contribuir para a melhor experiência dos visitantes.	2022-2023	R\$ 13.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Circuito das Grutas, CAALE
Rota das Várias Artes	Apresentar <i>in loco</i> , de forma adequada, o patrimônio de forma a contribuir para a melhor experiência dos visitantes.	2022-2023	R\$ 13.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Circuito das Grutas, CAALE
Roteiro Caminho do Fidalgo	Apresentar <i>in loco</i> , de forma adequada, o patrimônio de forma a contribuir para a melhor experiência dos visitantes.	2022-2023	R\$ 13.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Circuito das Grutas, CAALE
Roteiro Centro	Apresentar <i>in loco</i> , de forma adequada, o patrimônio de forma a contribuir para a melhor experiência dos visitantes.	2022-2023	R\$13.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Circuito das Grutas, CAALE
Plano Interpretativo Patrimônio Histórico	Planejar a formulação de placas interpretativas a serem implantadas nos roteiros.	2022-2023	Soma dos valores da Roteirização R\$91.000,00	Diretoria Municipal de Turismo e Cultura	Circuito das Grutas, CAALE
Rota do Ciclismo	Indicar caminho de passagem para ciclistas.	2022-2023	R\$ 15.000,00	Diretoria de Esporte e Lazer	
Rota do Montanhismo	Indicar locais propícios à atividade de escalada.	2022-2023	R\$ 10.000,00	Diretoria de Esporte e Lazer	Parque Estadual do Sumidouro e outros
Rota do Futebol Amador de Lagoa Santa	Divulgação dos torneios e atividades do futebol amador.	2022-2023	R\$ 5.000,00	Diretoria de Esporte e Lazer	Liga de Futebol Municipal

4.5- PROGRAMA DE PROMOÇÃO E APOIO À COMERCIALIZAÇÃO

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Plano Municipal de Marketing Turístico	Divulgar Lagoa Santa a fim de atrair visitantes e valorizar aspectos culturais, ambientais, sociais e econômicos da cidade.	2022-2025	R\$ 20.000,00	Assessoria de Comunicação	Contratação de empresas especializadas

4.6- PROGRAMA DE EVENTOS

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Semana Lund	Evidenciar a vida e a obra do Pesquisador Peter Lund.	2022-2025	R\$20.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e setores da Prefeitura	Circuito das Grutas e municípios integrantes
Festa de Agosto	Proporcionar entretenimento para a população de Lagoa Santa e visitantes.	2022-2025	R\$800.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e setores da Prefeitura	
Lagoa Santa ao Luar	Levar atrações musicais aos bairros de Lagoa Santa.	2022-2025	R\$200.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	
Réveillon	Proporcionar entretenimento ao comemorar a passagem de ano.	2022-2025	R\$200.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	
Carnaval	Proporcionar entretenimento ao apoiar blocos de rua.	2022-2025	R\$300.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	
Festival Regional de Cultura	Proporcionar entretenimento e valorizar artistas locais e regionais.	2022-2025	R\$400.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	Circuito das Grutas e municípios integrantes
Aniversário da Cidade	Comemorar a data de emancipação da cidade.	2022-2025	R\$100.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	
Festa Natalina	Comemorar o Natal com entretenimento para cidadãos.	2022-2025	R\$ 100.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	
Apoio a Eventos Culturais do Município	Apoiar grupos folclóricos na realização de suas festividades.	2022-2025	R\$ 100.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	Grupos Folclóricos
Captação de Festivais	Apoiar eventos particulares que tenham viés de atração de visitantes.	2022-2025	R\$100.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	Empreendedores
Caminhão de Cultura – Travessia Cultural	Manter o funcionamento do caminhão e levá-lo pra diferentes regiões da cidade com atrações.	2022-2025	R\$50.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	
Apoio a Eventos Esportivos	Apoiar eventos particulares esportivos que tenham viés de atração de visitantes.	2022-2025	R\$50.000,00	Diretoria de Esporte e Lazer	Empreendedores
Conferência Municipal de Cultura	Buscar a participação de todo o setor cultural e demais interessados na construção das políticas públicas culturais do município.	2022	R\$50.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e outros setores da Prefeitura	Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico

4.7- PROGRAMA DE FORTALECIMENTO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Gestão da Diretoria Municipal de Turismo e Cultura - Administrativo	Manter o funcionamento da Diretoria.	2022-2025	R\$800.000,00	Prefeitura de Lagoa Santa	
Gestão do Conselho Municipal de Turismo	Manter o funcionamento do COMTUR-LS.	2022- 2025	R\$ 1.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Associação Comercial; Associações do 3º Setor; Parque Estadual do Sumidouro; Meios de Hospedagem; Bares e Restaurantes; Circuito das Grutas; Cooperativas de Táxi
Gestão do Fundo Municipal de Turismo	Manter o funcionamento do FUMTUR-LS.	2022-2025	R\$50.000,00	Secretaria de Bem Estar Social - Diretoria de Turismo e Cultura	Secretaria Municipal de Fazenda
Gestão do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico	Manter o funcionamento do COMCEPH-LS.	2022-2025	R\$1.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	
Gestão do Fundo Municipal de Cultura	Criar Fundo Municipal de Cultura.	2022-2025	A se definir	Secretaria de Bem Estar Social - Diretoria de Turismo e Cultura	Secretaria Municipal de Fazenda
Gestão do Fundo Municipal de Patrimônio Histórico	Manter o funcionamento do FUMPAC.	2022-2025	R\$100.000,00	Secretaria de Bem Estar Social - Diretoria de Turismo e Cultura	Secretaria Municipal de Fazenda
Revisão do Plano Municipal de Turismo	Manter o planejamento turístico para o período de 2026-2029.	2025	R\$5.000,00	Diretoria Municipal de Turismo e Cultura	COMTUR-LS, Circuito das Grutas
Revisão do Plano Municipal de Marketing	Manter o planejamento turístico para o período de 2026-2029.	2025	R\$5.000,00	Assessoria de Comunicação	Contratação de Empresa Especializada
Termo Associativo com a Instância de Governança Regional - Circuito das Grutas	Manter a Política de Regionalização do Turismo e Captação do ICMS Turismo.	2022-2025	R\$26.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	Circuito das Grutas
Gestão do Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire - CAALE	Manter o funcionamento das pesquisas e do atendimento ao público.	2022-2025	R\$200.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	
Gestão do Receptivo Turístico da Lapinha	Manter o funcionamento do atendimento ao público.	2022-2025	R\$150.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura	

4.8- PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Receptivo Turístico da Lapinha	- Reformar a edificação do Receptivo. - Manter custos anuais com custos fixos e variáveis.	2022	R\$ 100.000,00	Diretoria de Obras, Diretoria de Turismo e Cultura	Contratação de empresa especializada
Restauração da Capela N.S. de Sant` Ana	Finalizar Restauo.	2022	R\$ 500.000,00	Diretoria de Obras, Diretoria de Turismo e Cultura	Contratação de empresa especializada
Restauração da Capela N.S. do Rosário	Finalizar Restauo.	2022	R\$ 300.000,00	Diretoria de Obras, Diretoria de Turismo e Cultura	Contratação de empresa especializada
Restauração da Capela N.S. da Conceição	Finalizar Restauo.	2022	R\$ 200.000,00	Diretoria de Obras, Diretoria de Turismo e Cultura	Contratação de empresa especializada
Portais da Cidade	Fazer projeto; captar recursos e construir.	2023-2024	30000	Diretoria de Obras, Diretoria de Turismo e Cultura	Contratação de empresa especializada
Restauração da antiga Escola Dr. Lund	Fazer projeto; captar recursos e construir.	2023-2024	R\$1.000.000,00	Secretaria de Educação e Diretoria de Obras	Contratação de empresa especializada
Restauração do late Clube	Fazer projeto; captar recursos e restaurar.	2023-2024	R\$100.000,00	Diretoria de Esportes e Lazer e Diretoria de Obras	
Revitalização da Lagoa Central	- Deck. - Limpeza. - Instalação de Estátuas. referentes à história de Lagoa Santa. - Contenção de águas pluviais. - Outras ações.	2022-2025	R\$ 1.500.000,00	Secretaria de Desenvolvimento Urbano	
Expansão da Reserva Técnica do CAALE	Ampliar e manter espaço adequado para proteção de materiais arqueológicos.	2022	R\$ 500.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e Diretoria de Obras	
Mirantes do Morro do Cruzeiro	Construir dois mirantes, um voltado para a Lagoa Central e outro para a Serra do Cipó.	2023-2024	A definir	Secretaria de Desenvolvimento Urbano	
Lunetas para observação de Atrativos Turísticos	Instalar lunetas em locais estratégicos para observação dos principais atrativos turísticos de Lagoa Santa.	2024	A definir	Diretoria de Turismo e Cultura e Secretaria de Desenvolvimento Urbano	
Restauração dos Cruzeiros Históricos da Lapinha e entorno	Fazer Projetos; Captação de Recursos; realização dos restauros.	2023-2024	A definir	Diretoria de Turismo e Cultura e Diretoria de Obras	
Sinalização Turística	Complementação da Sinalização Estadual e Regional.	2024	R\$ 200.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura e Translago	

4.9- PROGRAMA DE SATISFAÇÃO DO VISITANTE E DA COMUNIDADE RECEPTORA

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Atenção ao Idoso	Proporcionar condições adequadas para inserção do idoso na vida social e comunitária.	2022-2025	R\$ 5.000,00	Diretoria de Desenvolvimento Social/ Secretaria de Saúde	Associação São Vicente de Paula
Combate ao Tráfico de Pessoas e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Informar a comunidade de forma geral sobre o problema e divulgar canais de denúncia.	2022-2025	R\$ 5.000,00	Diretoria de Desenvolvimento Social	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Tutelar / COMSEP
Atendimento Médico a visitantes	Atender casos de saúde relacionados com não moradores.	2022-2025	R\$ 5.000,00	Secretaria Municipal de Saúde	Conselho Municipal de Saúde / Santa Casa de Lagoa Santa
Combate ao Trabalho Infantil	Informar a comunidade de forma geral sobre o problema e divulgar canais de denúncia.	2022-2025	R\$ 5.000,00	Diretoria de Desenvolvimento Social	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Tutelar
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Especiais	Facilitar acesso a equipamentos turísticos.	2022-2025	R\$ 5.000,00	Diretoria de Turismo e Cultura / Diretoria de Obras	Diretoria de Obras
Combate à Violência Doméstica	Diminuir ou zerar a violência contra as mulheres.	2022-2025	R\$ 5.000,00	Diretoria de Desenvolvimento Social	Polícia Militar e Polícia Civil
Segurança Pública	Informar sobre locais de atendimento da Polícia Militar, Bombeiros e da Polícia Civil.	2022-2025	R\$ 500.000,00	Secretaria de Gestão	COMSEP

4.10-PROGRAMA DE GESTÃO DE ATRATIVOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Túmulo Peter Lund	Manter o funcionamento, a manutenção, a limpeza e o cuidado com jardinagem.	2022-2025	R\$ 10.000,00		
Capelas Históricas	Entregar a administração para a Mitra Arquidiocesana após a finalização das restaurações.	2022	Sem valor definido		Mitra
Gruta da Lapinha	Fiscalizar o uso turístico.	2022-2025	Sem valor definido	Diretoria de Turismo e Cultura e Diretoria de Meio Ambiente	Instituto Estadual de Florestas e Concessionária
Réplica da Preguiça Gigante	Restaurar e manter em local adequado.	2022	R\$ 20.000,00	Diretoria Municipal de Turismo e Cultura	

4.11- PROGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

Projetos e Ações	Metas	Prazo	Valor Estimado anual	Responsável	Possíveis Parceiros
Monitoramento de Execução dos Programas e Projetos	Levantar projetos já realizados	2022-2025	R\$1.000,00	Diretoria Municipal de Turismo	COMTUR-LS
Avaliação de Qualidade dos Programas e Projetos Executados	Levantar a qualidade dos projetos realizados	2022-2025	Sem valor financeiro	Diretoria Municipal de Turismo	COMTUR-LS

Obs.: Todos os valores são estimados, podendo ser realocados de acordo com a conveniência e oportunidade pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO HISTÓRICO E ROTEIROS DE LAGOA SANTA

BÁNYAI, MIHÁLY. Minhas Pesquisas Arqueológicas na Região de Lagoa Santa. Budapeste: Editora Cymbiose, 1996.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. História de Minas. São Paulo, Ed. Comunicação, 3 Vol. 1979, p. 585.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1995.

BELONE, Ana Paula Lessa. Levantamento dos Bens Culturais de Natureza Imaterial do Município de Lagoa Santa – MG. Belo Horizonte/MG. 2017.

BURMEISTER, H. Viagem ao Brasil através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais: Visando especialmente a história natural dos distritos auri-diamantíferos. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980.

COSTA, M. A. Música e história: um estudo sobre as bandas de música cívica e suas apropriações militares. Tempos históricos. Volume 15, p. 240-260, 2011.

DARWIN, Charles. A Origem das Espécies. São Paulo: Martin Claret, 2006.

HOLTEN, Birgitte e STERLL, Michael – P.W. Lund e as grutas com ossos em Lagoa Santa – Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

HOLTEN, Birgitte; STERLL, Michael; FJELDSA, Jon. O artista desaparecido: P. W. Lund e P. A. Brandt no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

HOLLANDA, Sérgio Buarque et al. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo I: Do descobrimento à expansão territorial. Rio de Janeiro, RJ: Editora Bertrand Brasil, 1997.

HUBBE, Mark et al. A primeira Descoberta da América. Ribeirão Preto, SBG, 2003, pp. 48 a 60.

HURT, W.R. & BLASI, O. O Projeto Arqueológico “Lagoa Santa”, Minas Gerais, Brasil. Arquivos do Museu Paranaense, Nova Série, Arqueologia, 1969.

LAMING-EMPERAIRE, A., PROUS, A., VILHENA DE MORAES, A., BELTRÃO, M. Grottes et abris de la region de Lagoa Santa, Minas Gerais, Bresil. Cahiers D’Archaeologie D’Amerique du Sud, 1975.

LANARI, Cassio U. Ossadas humanas fósseis encontradas numa caverna calcária das vizinhanças do Mocambo. Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, v. 11, 1909.

LIMA JR. Augusto de. Notícias Históricas. Rio de Janeiro, Livros de Portugal. 1953.

MARINHO, José Antônio. História da Revolução Liberal de 1842. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2015.

MARTINS, Saul. Congado: Família de Sete Irmãos. Belo Horizonte – MG . SESC, 1988.

MATTOS, Anibal Pinto de. A raça de Lagoa Santa: velhos e novos estudos sobre o homem fóssil americano. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.

MENDONÇA, Paulo C. Lagoa Santa, sua história e sua gente. Lagoa Santa, MG: Edições Garimpo, 2006.

MENESES, Igor Prado Rodrigues. A Praia Artificial: Análise histórica da relação entre seres humanos e Lagoa Central, Município de Lagoa Santa/MG (1969-1988). 2017. 57p. Monografia – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2017.

MIRANDA, João Cardoso de. Prodigiosa Lagoa Descoberta nas Congonhas das Minas do Sabará, que tem curado as várias pessoas dos achaques, que nessa relação se expõem. Lisboa: Oficina de Miguel Menescal da Costa, 1749.

NEVES, W.A.; KIPNIS, R.; ARAUJO, A.G.M. & PILÓ, L.B. Origens e Microevolução do Homem na América: Uma Abordagem Paleoantropológica III. Relatório científico final apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2004.

NEVES, Walter Alves & PILÓ, Luís Beethoven. O povo de Luzia. São Paulo: Editora Globo, 2008, PP. 281 a 284.

OLIVEIRA, RODRIGO ELIAS . Sobre a saúde e o modo de vida dos antigos habitantes de Lagoa Santa. IN-SITU, Lagoa Santa, Minas Gerais, BR., p. 3 - 4, 01 abr. 2017.

OLIVEIRA, R. E. ; DA_GLORIA, P. T. ; NEVES, W. A. . As patologias bucais como indicadores de dieta e qualidade de vida de populações pré-históricas. Estudo de caso: Sítio Lapa do Santo, Lagoa Santa, MG. In: IV Semana Internacional de Arqueologia do MAE-USP, 2015, São Paulo. IV Semana Internacional de Arqueologia do MAE-USP - livro de resumos, 2015.

PARIZZI, M. G.; SALGADO-LABOURIAU, M. L.; KOHLER, H. C. Geneses and environmental history of Lagoa Santa, southeastern Brazil. The Holocene, v. 8, n. 3, p. 311-321, 1998.

PASSARELLI, U. Pastorinhas do Menino Jesus. Caranca. Belo Horizonte: Comissão Mineira de Folclore, n. 23, 1997.

POSTH, C. et al. Reconstructing the Deep Population History of Central and South America. In: Cell 175, p

1185–1197. Elsevier Inc. 15 de Novembro, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cell.2018.10.027>. Acesso: 10 de Dezembro de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA; MEMÓRIA ARQUITETURA LTDA. Dossiê de Tombamento – Bem Imóvel – Edificação à Praça Dr. Lund nº85, Centro. Sede. Lagoa Santa/MG, Abril de 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA; MEMÓRIA ARQUITETURA LTDA. Dossiê de Tombamento Capela Sant’ana. Lagoa Santa/MG, Abril de 2009.

PROUS, André. Missão do Estudo da Arte Rupestre de Lagoa Santa – Arquivos do Museu de História Natural. Belo Horizonte, 1977

RIBEIRO, Cleito Pinto. Histórico de Lagoa Santa, CAALE, Lagoa Santa/MG, 14 p. Trabalho não publicado.

SILVA, Rosangela Albano –Lagoa Santa Desde a Pré-História. Belo Horizonte, Mazza Edições Ltda. 1993, pp. 31 e 32.

SOUZA, Sheila. Carvalho, Cláudia. SILVA, Hilton. LOCKS, Martha. Revisitando as discussões sobre o quaternário de Lagoa Santa e o povoamento das Américas: 160 anos de debates científicos. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/arqueologia/docs/papers/sheila/LagoaSantaNossaOrigem.pdf>. Acesso em: 25 de Agosto de 2018.

STRAUSS, A. As práticas mortuárias dos caçadores-coletores pré-históricos da região de Lagoa Santa (MG): um estudo de caso do sítio arqueológico “Lapa do Santo”. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2010.

STRAUSS, André; OLIVEIRA, Rodrigo Elias; BERNARDO, Danilo V.; SALAZAR-GARCÍA, Domingo C.; TALAMO,

Sahra; JAOUEN, Klervia; HUBBE, Mark; BLACK, Sue; WILKINSON, Caroline; RICHARDS, Michael Phillip; ARAUJO, Astolfo G. M.; KIPNIS, Renato; NEVES, Walter Alves. The oldest case of decapitation in the New World (Lapa do Santo, East-Central Brazil). PLoS ONE, San Francisco, v. 10, n. 9, p. e0137456, Sep. 2015.

STRAUSS, André. Morte e vida na Lapa do Santo: uma biografia arqueológica dos povos de Luzia. In-Situ CAALE, 14 mar. 2017.

TRINDADE, Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. Rio de Janeiro: 1945.

VASCONCELOS, Diogo de. Historia Antiga de Minas Gerais. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, quarta edição, 1999.

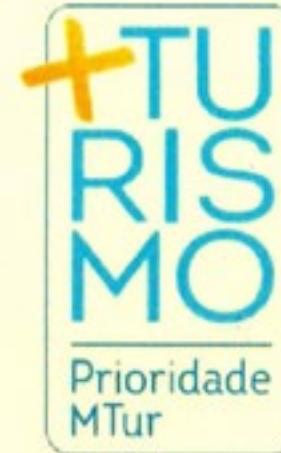
WALTER, H, V. Arqueologia da Região de Lagoa Santa, Minas Gerais. Rio de Janeiro, Sociedade e Editora Gráfica Ltda, 1958.

WARMING, E. Lagoa Santa – Contribuição para a Geographia Phytobiologica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1908.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO TURISMO

- ALMEIDA, Regina A., et al. Geografia e Cartografia para o Turismo. São Paulo: IPSIS, Série Caminhos do Turismo, 2007. BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, 2007.
- BENI, M. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: ALEPH, 2006.
- BRAGA, Roberto. Gestão da Gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. São Paulo: SENAC, 2008.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo: Brasília, 2018-2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil. Brasília, 2005.
- CÂNDIDO, Índio; DE VIEIRA, Elenara. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: Educus, 2003.
- CHIAS, Josep. Turismo, o negócio da felicidade: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões e cidades. São Paulo: Senac, 2007.
- CRUZ, R. C. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas: São Paulo: Gaia, 2004.
- DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: políticas e desenvolvimento do turismo no Brasil. 1ª Ed., São Paulo: Atlas, 2008.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Oliveira, Rafael Almeida. Descentralização: Um paralelo entre os Circuitos Turísticos de Minas Gerais e o modelo francês de regionalização do turismo. Belo Horizonte, 2008.
- GASTAL, S.; MOESCH, M. M. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007.
- GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; McINTOSH, R. W.: Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- GRIFFIN, Jill. Como conquistar e manter o cliente fiel: transforme seus clientes em verdadeiros parceiros. São Paulo: Futura, 1998.
- HALL, M. Planejamento turístico: política, processos e relacionamento. São Paulo: Contexto, 2001
- MARQUES, Jane A., et al. Comunicação e Turismo. São Paulo: IPSIS, Série Caminhos do Turismo, 2007.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Marketing de Destinos Turísticos.
- MIRANDA, Roberto Lira; MIRANDA, Roberto de Ávila. Como montar e gerir uma pousada. São Paulo: BookMídia, 2004.
- MONTEIRO, J. V. Fundamentos da política pública. Rio de Janeiro: IPEA/ INPES, Série PNPE-1, 1982.
- MURTA, Stela; ALBANO, Celina. Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- MYANAKI, Jacqueline; et al. Cultura e Turismo. São Paulo: IPSIS, Série Caminhos do Turismo, 2007
- NEEDHAM, Nancy; BENFIELD, Simon B. Passaporte para o Mundo. São Paulo: IPSIS, Série Caminhos do Turismo, 2007.
- OMT. Estratégia de Desenvolvimento Turístico “Rota das Grutas de Lund”. Minas Gerais, 2011.
- POPP, Elisabeth V., et al. hotelaria e hospitalidade. São Paulo: IPSIS, Série Caminhos do Turismo, 2007.
- PUJATTI, Leonardo, et al. Finanças, Administração e Tecnologia para o Turismo. São Paulo: IPSIS, Série Caminhos do Turismo, 2007.
- REGULES, Maria P. P., et al. ética, Meio Ambiente e Cidadania para o Turismo. São Paulo: IPSIS, Série Caminhos do Turismo, 2007.
- SCHMITT, Bernd H. Marketing Experimental. São Paulo: Nobel, 2000.
- SETUR/MG. Diretrizes da Política Pública de Turismo do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.
- SOIFER, Jack. Empreender Turismo e ecoturismo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- TRIGO, L. G. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.
- TRIGO, Luiz G. G., et al. Aprendiz de Lazer e Turismo. São Paulo: IPSIS, Série Caminhos do Turismo, 2007.
- WALKER, John. Introdução à hospitalidade. Barueri: Manole, 2002.

DECLARAÇÃO DE PRIORIDADE



A Proposta cadastrada neste Ministério do Turismo, apresentada pelo município de Lagoa Santa/MG, foi analisada e está alinhada com a Política Nacional de Turismo, com o Plano Nacional de Turismo 2018-2022 e com as Diretrizes do **Prodetur+Turismo**.

O Ministério do Turismo CONCEDE o Selo+Turismo N° 172 e DECLARA que a referida proposta é considerada prioritária no desenvolvimento e estruturação do turismo nacional, e tem prioridade na análise para obtenção de recursos.

A large, stylized signature in blue ink, written over a circular stamp.

Marcelo Álvaro Antônio
Ministro de Estado do Turismo

A smaller signature in blue ink, located to the left of the official signature.

PRODETUR
+turismo

A signature in blue ink, located to the right of the official signature.

MINISTÉRIO DO
TURISMO
 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

CAALE

orla da lagoa

ÁREA EXPOSITIVA PERMANENTE

Acervo permanente interativo de exposição do CAALE. Esta área de 300m² irá contar a história da evolução das espécies através da arqueologia e das descobertas realizadas em Lagoa Santa, bem como a importância de toda região na contribuição da ciência.

ESTAÇÃO DO PEDALINHO

Junto ao café bistrô do museu haverá sanitários para atender aos visitantes e funcionários do CAALE Orla da Lagoa.

ÁREA EXPOSITIVA ITINERANTE

A área de exposição itinerante é um ambiente destinado a receber obras e instalações de instituições externas e artistas convidados, como uma espaço de intercâmbio cultural entre outros centros culturais e museus.

RECEPTIVO TURÍSTICO

A área de exposição itinerante é um ambiente destinado a receber obras e instalações de instituições externas e artistas convidados, como uma espaço de intercâmbio cultural entre outros centros culturais e museus.

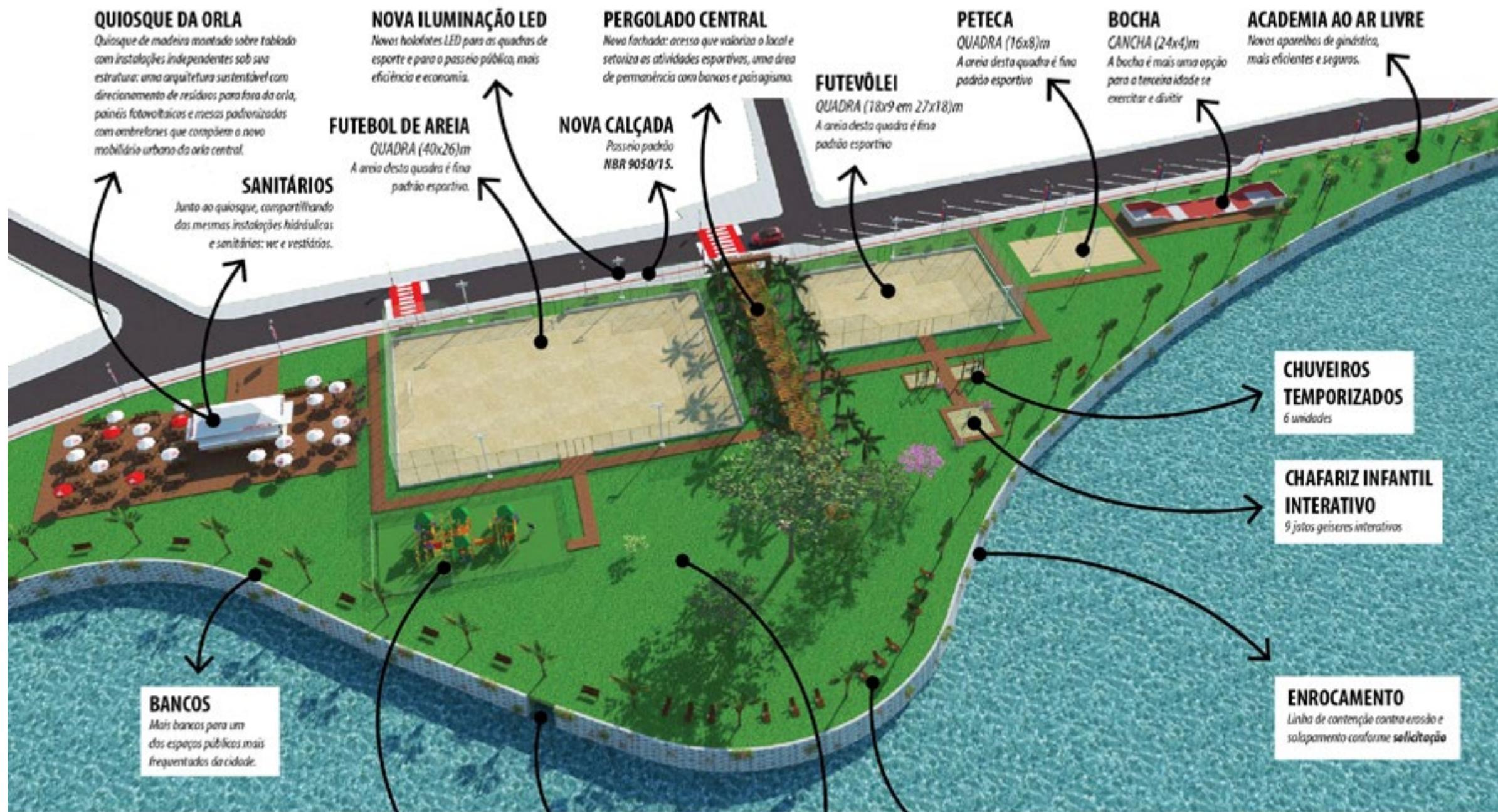


"Museu interativo arqueológico com áreas de exposição, eventos, auditório, receptivo turístico e um café bistrô com acesso ao pedalinho e a Praça Annette entre os dois edifícios principais"

PRAÇA ANNETTE / ESPAÇO MULTI USO

Entre os dois edifícios do CAALE Orla da Lagoa há um espaço que será transformado em uma praça de convivência e recepção que poderá ser usada em eventos e apresentações do CAALE. A praça será chamada "Pra. do Balé" pois no seu centro há uma instalação artística em chapas de aço corten com os recortes dos desenhos rupestres do baile encontrados nas grutas da região.

3/15
SDU SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
#orlacentral



“mais esporte, mais qualidade e muita diversão”

#orlacentral
SDU | SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO



As árvores no meio do passeio:

Neste trecho da orla, o passeio público tem largura maior do que na média geral, chegando a atingir em alguns pontos 5,50m a 6m, entretanto, as árvores não se encontram plantadas na faixa de serviço, os primeiros 70cm junto à guia cuja área é destinada ao mobiliário urbano como postes, lixeiras e árvores com o objetivo de manter uma faixa livre de no mínimo 1,20m para circulação de pedestres.

As árvores existentes neste trecho são de porte grande e foram plantadas há anos atrás quando não havia regulamentação técnica e normas para alocação de árvores sobre o passeio público. Atualmente, elas estão irregulares e espalhadas por toda calçada, o que impede o compartilhamento do espaço com outras atividades, sendo que é fundamental manter 1,20m de faixa livre contínua.



perspectiva



NBR 9050/2015 CALÇADA LIVRE É LEI...

O passeio público deve manter uma faixa de no mínimo 1,20m livre, além das faixas de serviço e acesso para garantir a circulação de todos, inclusive cadeirantes, deficientes visuais e idosos. É A NORMA, É A LEI...



SDU 7/15
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

CRIADO POR:
CASABLANCA COMUNICAÇÃO
2021



PREFEITURA
LAGOA SANTA
CONSTRUINDO UMA CIDADE CADA DIA MELHOR!

Secretaria
Bem Estar Social
Diretoria de Turismo e Cultura